

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA

ANA BEATRIZ DE OLIVEIRA SILVA

**PARQUES BIBLIOTECA E O APORTE PARA A CIDADANIA: O MODELO
COLOMBIANO COMO REFERÊNCIA INTERNACIONAL**

RECIFE

2023

ANA BEATRIZ DE OLIVEIRA SILVA

**PARQUES BIBLIOTECA E O APORTE PARA A CIDADANIA: O MODELO
COLOMBIANO COMO REFERÊNCIA INTERNACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Dra Sonia Aguiar Cruz Riascos

RECIFE

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Ana Beatriz de Oliveira .

Parques biblioteca e o aporte para a cidadania: o modelo colombiano como referência mundial / Ana Beatriz de Oliveira Silva. - Recife, 2023.

78 : il., tab.

Orientador(a): Sonia Aguiar Cruz Riascos

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Biblioteconomia, 2023.

1. Bibliotecas Públicas. 2. Parques Bibliotecas. 3. Colômbia. I. Riascos, Sonia Aguiar Cruz . (Orientação). II. Título.

020 CDD (22.ed.)



Serviço Público Federal
Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação
Departamento de Ciência da Informação

FOLHA DE APROVAÇÃO

“PARQUES BIBLIOTECA E O APORTE PARA A CIDADANIA: O MODELO COLOMBIANO COMO REFERÊNCIA INTERNACIONAL”

ANA BEATRIZ DE OLIVEIRA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora, apresentado no Curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

TCC aprovado em 27 de abril de 2023

Banca Examinadora:

Sonia Aguiar Cruz Riascos - Orientador(a)
Universidade Federal de Pernambuco - DCI

Marcílio Bezerra Cruz – Examinador(a) 1
Universidade Federal de Pernambuco - PPGCI

Jhoicykelly Roberta Pessoa e Silva - Examinador(a) 2
Universidade Federal de Pernambuco - PPGCI

DEDICATÓRIA

Ao meu avô Manoel...

Em 2018 entrei no curso de Biblioteconomia com uma dor no peito, foi um dos momentos mais cheios de nostalgia e dor, pois nesse mesmo período descobrimos que meu avô tinha câncer em estágio terminal.

Mesmo com o coração preocupado, decidi embarcar nessa aventura, aliás foram anos de investimento, anos de credibilidade. Meu avô era a pessoa que mais acreditava no meu potencial. Lembro-me que no início da faculdade, ele me esperava todos os dias às 19 horas da noite em frente à nossa casa. E assim seguiu até ele não conseguir mais.

Em 2019, o perdi. Precisei lutar sem luto. Engolir o choro e continuar. Foram muitas mudanças, boas, ruins, médias, suportáveis. Enfim, estava viva.

Ao meu avô Neco, devo a ele toda fé, amor e persistência. Obrigada por continuar acreditando em mim, mesmo não estando mais nesse plano. Você é o meu Eu te amo infinito.

AGRADECIMENTOS

À Deus, principalmente. Deus me protegeu até aqui e toda honra seja dada a Ele.

Às minhas tias por serem os espelhos do que quero ser como mulher.

A todos aqueles que estiveram nas piores fases, mas também os que estiveram nas boas.

A todos aqueles que eu poderia completar 200 páginas se tivesse que colocar todos os nomes.

“Esse contato vivo com nossos usuários é a diferença entre um diálogo e um monólogo” (SANTOS E DAVEL, 2018, p.12).

RESUMO

A pesquisa trata sobre o tema dos Parques Bibliotecas e suas contribuições para a transformação social das comunidades onde estão estabelecidos, um Modelo Colombiano premiado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), em 2007. Foi uma iniciativa do governo da cidade de Medellín que consiste em criar e desenvolver espaços públicos voltados para atividades educativas e culturais com a finalidade de promover a inclusão social e a cidadania de comunidades carentes com graves problemas de violência e situações de conflito. A problemática da violência e de outros fatores estruturais em países como a Colômbia e o Brasil apontada neste estudo requer que projetos desse porte como os Parques Biblioteca não sejam descontinuados. A pesquisa objetiva analisar como as Parques Bibliotecas da Colômbia inseridas em comunidades com problemas de violência e situações de conflito podem contribuir para a transformação cidadã. Para tanto, discorre sobre Bibliotecas Públicas, Bibliotecas Comunitárias e Parques Bibliotecas. A justificativa está pautada na escassez de estudos e produções científicas que evidenciem essa tipologia de biblioteca em sua importância social para países com problemas estruturais que levam ao aumento da violência e da marginalização. Quanto à classificação da pesquisa, caracteriza-se como descritiva e de abordagem qualitativa, com levantamentos em bases de dados e demais fontes de informação sobre as temáticas da pesquisa. Estão apresentados os casos de Parques Bibliotecas da Colômbia. Foram apresentados casos dos Parques Bibliotecas implantados em algumas comunidades da Colômbia e estão indicados alguns projetos do Brasil inspirados nesse Modelo, em comunidades onde existem altos índices de violência e marginalização. Desse modo, foi possível concluir sobre a real importância do papel dessas bibliotecas para a transformação social dos cidadãos que estejam em comunidades por elas beneficiadas.

Palavras-chave: Bibliotecas Públicas. Parques Bibliotecas. Colômbia.

ABSTRACT

The research deals with the theme Parks, Libraries and contributions to the social transformation of the communities where they are established, Colombian Model, awarded by the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (Unesco), in 2007. It was a governmental initiative of the city of Medellín, which consists of creating and developing public spaces for educational and cultural activities with the aim of promoting social inclusion and citizenship in needy communities with serious problems of violence and conflict situations. The problem of violence and other structural factors in countries such as Colombia and Brazil addressed in this study require that projects such as Parques Biblioteca not be discontinued. A research aims to analyze how the Library Parks of Colombia inserted in communities with problems of violence and conflict situations can contribute to the transformation of the city. For this, it discusses Public Libraries, Community Libraries and Library Parks. The justification is based on the scarcity of studies and scientific productions that demonstrate this type of library in its social importance for countries with structural problems that lead to increased violence and marginalization. As for the classification of the research, it will be characterized as descriptive and with a qualitative approach, with surveys in databases and other sources of information on the research themes. The cases of Parques Bibliotecas in Colombia are presented. We present cases of Library Parks implemented in some communities in Colombia and indicate some projects in Brazil inspired by the Model, in communities where there are high rates of violence and marginalization. In this way, it was possible to conclude on the real importance of the role of these libraries for the social transformation of two cities that are in communities for which they were benefited.

Keywords: Public Libraries. Library Parks. Colombia.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Biblioteca Pública Piloto de Medellín.....	10
Figura 2 - Biblioteca Parque España.....	36
Figura 3 - Sede do Arquivo histórico de Medellín.....	37
Figura 4 - Biblioteca EPM.....	38
Figura 5 - Localização dos cinco primeiros Parques Biblioteca na cidade de Medellín.....	42
Figura 6 - Parque Biblioteca Belén.....	49
Figura 7 - Parque Biblioteca Fernando Botero, San Cristóbal.....	50
Figura 8 - Parque Biblioteca Doce de Octubre.....	51
Figura 9 - Parque Biblioteca José Horacio Betancur.....	51
Figura 10 - Parque Biblioteca León de Greiff.....	52
Figura 11 - Parque biblioteca Manuel Mejía Vallejo.....	53
Figura 12 - Parque Biblioteca Santo Domingo.....	54
Figura 13 - Exterior do Parque Biblioteca Nuevo Occidente.....	55
Figura 14 - Parque Biblioteca Presbiteral José Luis Arroyave Restrepo.....	56
Figura 15 - Parque Biblioteca Tomás Carrasquilla.....	57
Figura 16 - Sala de Mi Barrio Parque biblioteca de San Javier.....	58
Figura 17 - Biblioteca Parque De Mangueiros.....	60
Figura 18 - Biblioteca Pública de Niterói área externa.....	60
Figura 19 - Biblioteca Parque da Rocinha.....	61
Figura 20 - Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro.....	62
Figura 21 - Biblioteca Parque do Alemão.....	63
Figura 22 - Biblioteca Parque Villa-Lobos.....	63
Figura 23 - Bibliotecas da Rede COMPAZ.....	64
Figura 24 - Bebeteca Padre Edwaldo Gomes (Ginásio de Esportes Geraldão).....	65
Figura 25 - Biblioteca Popular de Casa Amarela Jornalista Alcides Lopes.....	66
Figura 26 - Biblioteca Popular de Afogados Jornalista Ronildo Maia Leite.....	67

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Revisão do conceito de Biblioteca Pública	23
Tabela 2- Principais pontos da IFLA sobre Bibliotecas Públicas	25
Tabela 3- Os sete aspectos fundamentais de Melguizo (2011)	33

LISTA DE SIGLAS

BE	BIBLIOTECA ESCOLAR
CEDEZO	CENTROS DE DESARROLLO ZONAL
CI	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CRAS	CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
IDH	INDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO
IFLA	FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS
ONG	ORGANIZAÇÃO NÃO-GOVERNAMENTAL
PB	PARQUE BIBLIOTECA
SNBP	SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS
UFPE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
UNESCO	ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA
IPEA	INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	BIBLIOTECAS: TIPOLOGIAS, CONCEITOS E PARTICULARIDADES	18
2.1	Bibliotecas Públicas	20
2.2	Bibliotecas Comunitárias.....	27
3	O MODELO COLOMBIANO DE PARQUES BIBLIOTECA	31
3.1	MEDELLÍN: REFERÊNCIA MUNDIAL EM CIDADANIA	31
3.2	Equipamentos Culturais de Medellín	35
3.2.1	Políticas Públicas de Cultura Cidadã em Medellín	38
3.2.2	Parques Biblioteca: uma dívida social.....	39
4	METODOLOGIA.....	45
5.	RESULTADOS E DISCUSSÕES	46
5.1	Os Parques Bibliotecas de Medellín.....	46
5.1.1	Parque Biblioteca Belén	48
5.1.2	Parque Biblioteca Fernando Botero, San Cristóbal	49
5.1.3	Parque Biblioteca Gabriel García Márquez, Doce de Octubre.....	50
5.1.4	Parque Biblioteca José Horacio Betancur - San Antonio de Prado.....	51
5.1.5	Parque Biblioteca León de Greiff - La ladera.....	52
5.1.6	Parque Biblioteca Manuel Mejía Vallejo - Guayabal	53
5.1.7	Parque Biblioteca Nororiental - Santo Domingo	53
5.1.8	Parque Biblioteca Nuevo occidente- Lusitania	54
5.1.9	Parque Biblioteca Presbiteral José Luis Arroyave Restrepo - San Javier	55
5.1.9.1	Parque Biblioteca Tomás Carrasquilla - La Quintana	56
5.2	A influência para as Bibliotecas Parque do Brasil	58
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	70
	REFERÊNCIAS.....	73

1 INTRODUÇÃO

Por muitos séculos, as bibliotecas foram vistas como grandes depósitos de registros do conhecimento humano e os bibliotecários, por sua vez, eram considerados guardiões desses acervos e coleções, muitas vezes ocupando um lugar submisso ou submerso na história. Entretanto, o crescente desenvolvimento de artefatos tecnológicos e com o advento da Imprensa de Gutenberg repercutindo, inicialmente, em um caos bibliográfico, trazendo depois, transformações nos contextos de produção, organização, comercialização, comunicação e disseminação de registros, informação e conhecimento.

O monopólio do saber deixou de ser propriedade exclusiva dos monastérios e das cortes, espalhando-se e atingindo outras camadas sociais. Nos prelúdios da Modernidade, o modelo de biblioteca tradicional do período Medieval, no qual o acesso era restrito apenas para alguns membros religiosos, nobres letrados e intelectuais passaram a ganhar novas configurações. Tais mudanças paradigmáticas influenciaram significativamente na formulação de teorias, métodos e técnicas da profissão e seus desdobramentos econômicos e sociais que precisaram se adaptar para atender a novos públicos, bem como suprir suas demandas e necessidades informacionais.

O lema “Informação é Poder”, bastante difundido no século XX, significava que o conhecimento é uma condição básica de sobrevivência (MILANESI, 2013, p. 56), considerando questões socioeconômicas e políticas. Segundo Bourdieu (1987), Informação e Cultura podem ser compreendidas como bens capitais, pois são recursos indissociáveis, cujo acesso legitima discursos que privilegiam grupos sociais em detrimento de outros. No paradigma Pós-Custodial, a informação que era um produto de posse de alguns, passou a ser um bem desejável e adquirível por muitos, usada principalmente como alavanca de desenvolvimento social.

Em meados do século XIX, durante o movimento de alfabetização liderado pelos professores Horace Mann e Henry Barnard, tornou-se possível a implementação efetiva das bibliotecas públicas, trazendo o escopo da Educação como um bem público. Contudo, no século XX, com as mudanças tecnológicas impactando em diversos âmbitos no modo de vida, também ocorreram transformações significativas quanto à disseminação da informação na sociedade, fazendo que com as bibliotecas começassem a apresentar uma roupagem mais livre para todos os grupos por elas atendidos. Villar Silva (2017) afirma que a partir desse período as bibliotecas passaram a ter como objetivo principal a reconfiguração de seus espaços com a finalidade de fornecer acesso à informação e ao conhecimento, buscando a inclusão social e digital.

Observa-se que muito tempo se passou até que o conceito de Biblioteca fosse ressignificado da ideia de “depósitos de livros” para serem reconhecidas como instituições

democráticas e o seu acesso, como um direito universal (UNESCO, 1998). Posteriormente, muitos modelos de bibliotecas de acesso público surgiram e se expandiram com a missão de oferecer produtos e serviços do interesse das comunidades nas quais estivessem inseridas, sem distinções ou preconceitos, contribuindo com práticas de leitura, com a produção cultural, com o desenvolvimento econômico e a participação social.

Entretanto, as bibliotecas públicas, ainda sobrecarregadas pelo estereótipo de “lugares para poucos” e com poucos investimentos para boa prestação de serviços, encontravam-se afastadas de suas próprias comunidades, ou não eram vistas por estas, devido às condições econômicas precárias da população que, por sua vez, necessitava viver a árdua rotina e não se aproximava das bibliotecas. Isto decorria da falta de visão quanto às possibilidades de mudanças positivas em suas trajetórias de vida, nesses ambientes de informação, educação e cultura.

Segundo Brubaker (1985, p.767, adaptado), “aqueles que têm acesso ao Capital Cultural, às informações e ao conhecimento terão maior valor, mais ‘distinção’, assim como acesso facilitado a outros recursos escassos”. Desse modo, as bibliotecas públicas necessitam abraçar suas comunidades que sobrevivem com a falta de oportunidades de estudo e trabalho, visto que estas lacunas educacionais ou laborais dificultam tanto o desenvolvimento humano, quanto o social e o crescimento da construção de Capital Econômico.

Esta pesquisa tem como foco os Parques Bibliotecas e como esses parques trouxeram transformações positivas para suas comunidades. Por volta dos anos 2004 a 2007, na Colômbia, surgiram os Parques Biblioteca, tendo como um dos fatores principais a revitalização urbana, social e cultural. Tais bibliotecas surgiram com o objetivo de desenvolver uma nova proposta capaz, não somente de suprir as necessidades informacionais e culturais dos usuários, mas também de reunir esperanças, - sobretudo aos jovens, de um futuro com possibilidades de construção de vida profissional, além de trazer paz para o entorno da região. O Modelo de Parques Biblioteca levou em consideração o clima de guerrilha e problemas com o narcotráfico que a Colômbia estava enfrentando mais fortemente na época.

Medellín apresentava índices altos de violência no passado, atingindo cerca de aproximadamente 380 homicídios por cada cem mil habitantes, tornando-se assim, na década de 1990, do posto de cidade mais violenta do mundo à cidade-modelo em combate a violência e o narcotráfico (COSTA, VELOSO, 2018).

Durante a gestão do Prefeito Sergio Fajardo Valderrama (2004-2007), lançou-se o Plano de Desenvolvimento 2004-2007, intitulado “Compromisso de toda a cidadania”. Este projeto ficou conhecido como “pagamento da dívida social com as regiões esquecidas pelo estado por

anos”, e com o slogan “Medellín a mais educada”, buscou elaborar projetos urbanos que integrassem os componentes físicos, culturais e sociais” (ANTONUCCI E BUENO, 2018, n.p.). Segundo Melguizo (2011), o oposto da insegurança não é a segurança, mas a convivência, cerca de sete aspectos fundamentais foram colocados em prática em busca os diálogos entre os grupos diversos para a construção de projetos sociais, urbanos, educativos e culturais, para desenvolver juntos e proporcionar uma cidade melhor com igualdade e qualidade.

No caso do Brasil, segundo o Instituto de pesquisa aplicada (IPEA, 2019), os Maiores Estados do País variam de 10,71% a 42,68% de homicídios a cada cem mil habitantes. Alguns estados em que citamos neste trabalho - como Pernambuco e Rio de Janeiro - possuem resultados melhores do que apresentava há 10 anos. Pode-se dizer que no Brasil, o Modelo Colombiano trouxe inspiração para a criação dos Parques Bibliotecas do Rio de Janeiro, das Bibliotecas dos Projetos dos Centros Comunitários da Paz (COMPAZ) e da Rede de Bibliotecas pela Paz, com o propósito de estabelecer relações entre as comunidades, os Projetos e a diminuição da violência.

Conforme menciona Limeira (2022), o COMPAZ representa um possível meio de solução ou mitigação entre o que a realidade que se vislumbra e a que se deseja alcançar, estando em consonância com o que se espera de uma política pública: uma resposta do Estado para um problema público. Os Parques Bibliotecas no Rio de Janeiro e em Pernambuco são equipamentos públicos inspirados no Modelo Colombiano de disseminação da cultura de paz que ofertam uma série de serviços à população mais carente da cidade.

De fato, a reflexão acerca da deficiência informacional, em ambos países, ainda se apresenta como uma temática de extrema necessidade, quando observamos mais detalhadamente os impactos dessas realidades nas vidas dos sujeitos, principalmente de jovens e adultos moradores de comunidades marginalizadas. “A falta de Capital Cultural contribui para grandes perdas de oportunidades por parte da população, que sem esses recursos permanecem inviabilizados de ascender economicamente ou de integrar grupos socialmente privilegiados” (BOURDIEU, 1987, p.23; FOUCAULT, 1996, n.p.).

Tanto na Colômbia quanto no Brasil, muitas cidades são cercadas de multiculturalidade e de um potencial turístico forte, dentre outras potencialidades que podem ser explorados para atuação das comunidades. Por outro lado, fora dos holofotes, elas são carentes de educação, informação e conhecimento, e vivendo em condições de moradias precárias, extrema pobreza e miséria, onde muitos jovens e adultos ficam à margem de melhores oportunidades de vida, e próximos de situações de risco, ou em sofrimento de violência, e até mesmo da iniciação ao

tráfico de drogas. Diante disso, acredita-se que as bibliotecas podem ser consideradas como ambientes propícios para o desenvolvimento de ações socioeducativas transformadoras.

Ademais, como estagiária tive parte de minha vivência acadêmica em uma das unidades do Centro Comunitário da Paz (COMPAZ), o que me fez enxergar para além da atuação das bibliotecas tradicionais, e onde pude estar próxima de um público que em grande parte não tinha acesso nem mesmo à internet em suas casas. Percebi que espaços como os Parques Biblioteca podem possibilitar o convívio de um modo sadio, a participação nas atividades culturais e o alcance de serviços que muitas vezes as comunidades não conseguem ter a curto prazo. Nos Centros COMPAZ, eles podem estudar, brincar, dançar e ter um ponto de encontro. Diversas vezes, me deparei com crianças fazendo os deveres de casa, pois não possuíam computadores ou mesmo lápis de cor e outros materiais para estudo, em suas residências. Dessa maneira, resolvi buscar de forma teórica a história e as características desse projeto referência no âmbito internacional, o projeto das Parques Bibliotecas da Colômbia, além de investigar como se tornou possível retirar tantas crianças e jovens da criminalidade, além de levar informação e cultura para muitas famílias.

Frente ao que foi exposto, acredita-se que essa complexa problemática possa conseguir apoio por meio dos Parque Bibliotecas. Para tanto, a questão que se pretende trabalhar nesta pesquisa é: *Como as Parques Bibliotecas podem contribuir para auxiliar as comunidades onde estão inseridas?*

Neste sentido, o presente estudo objetiva analisar como as Parques Bibliotecas da Colômbia podem trazer contribuições para a transformação cidadã em suas respectivas comunidades. Como objetivos específicos, abordaremos os conceitos de Parques Bibliotecas, além de descrever os casos estudados das bibliotecas construídas na Colômbia com suas características; pretendemos também trazer fatores associados às mudanças culturais e sociais nas comunidades dessas Parques Bibliotecas e apresentar algumas bibliotecas do COMPAZ, no Brasil, que adotaram esse Modelo iniciado em Medellín, divulgado ao mundo e premiado pela Unesco.

No tocante à metodologia, trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, com estudo de casos múltiplos que serão realizados em torno dos Parques Bibliotecas construídos na Colômbia, e traremos de forma mais sucinta informações sobre algumas Bibliotecas Parque implantadas no Brasil, a pesquisa será realizada de forma integralmente teórica. Foram realizados levantamentos bibliográficos para a fundamentação acerca das Parques Biblioteca, em diversas fontes de informação de Biblioteconomia e Ciência da Informação, como: BRAPCI e Web of Science, com artigos publicados entre 1987 e 2022,

buscando maior aprofundamento no assunto.

Para isso, o texto se divide em três momentos nos quais apresentamos: a) breve discussão sobre a construção do conceito de Parques Bibliotecas; b) a abordagem sobre a história de Parques Bibliotecas implantadas na Colômbia, em especial na cidade de Medellín; e c) alguns projetos inspirados nesse Modelo que foram implementados no Brasil, como as Bibliotecas Parques dos Centros Comunitários pela Paz (COMPAZ) do Governo de Pernambuco, e as do Rio de Janeiro, construídas em localidades consideradas com maior índice de marginalização e violência, indicadas pelo IBGE. Posteriormente, serão detalhados os procedimentos metodológicos, análises e discussões dos resultados e as considerações finais acerca do papel dessas bibliotecas para transformação cultural e social.

2 BIBLIOTECAS: TIPOLOGIAS, CONCEITOS E PARTICULARIDADES

As Bibliotecas são consideradas “Casas da Sabedoria”, segundo (Santos, 2012, p.178). Desde os primórdios da humanidade, os homens estão incansavelmente em busca de mecanismo para registrar e disseminar informações. E devido a essa sede em guardar e fazer com que essas informações levassem ao futuro à evolução humana, tanto a palavra quanto a instituição “biblioteca” surgiram. De acordo com Santos (2012), o conceito de Biblioteca é originário do grego “*bibliothēke*”, que chegou até nós por meio do termo em latim “*bibliotheca*”, derivado dos radicais gregos “*biblio*” e “*teca*” que, respectivamente, significam livro e coleção ou depósito.

O significado etimológico da palavra foi levado de forma literal por muitas décadas. Essas instituições não possuíam caráter público e muito menos eram abertas a toda população. Muitos reis e nobres possuíam coleções particulares bem antes de o homem conhecer o seu real significado. Temos como exemplo a biblioteca de Nínive, que pertencia ao Rei Assurbanipal II, uma das primeiras bibliotecas indexadas da história. Ela era composta por blocos de argila de e escrita em caracteres cuneiformes (SANTOS, 2012).

As bibliotecas como a de Alexandria possuíam, segundo Perez-Rioja (1952), reunião de eruditos que encarregaram de estudos linguísticos e literários, sendo os únicos com poder sobre as informações contidas nos registros da época. Alexandria foi uma das bibliotecas mais imponentes da Antiguidade, onde possuía o maior acervo de ciência e cultura da época, englobando muitas outras bibliotecas particulares antes de serem fechadas ou destruídas, antes de sucumbirem. Todavia, além desta, existem outras grandes bibliotecas que também possuíam único grande acervo com o mesmo objetivo de armazenar e salvaguardar o conhecimento.

Ao longo dos séculos surgiram muitas tipologias de bibliotecas, segundo o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), esses tipos são determinados pelas funções e serviços que oferecem, pela comunidade que atende, e pelo seu vínculo institucional. Como aponta Nery da Fonseca (2002), as bibliotecas atuais são de tipologias amplamente diferentes das bibliotecas que existiam na Antiguidade, isso porque as atuais são quase uma exigência do nosso tempo e dos contextos aos quais estão inseridas, cujos respectivos planejamentos se impõem como exigências primordiais para o desenvolvimento social.

Vamos acompanhar de forma breve um pouco dessas principais tipologias para

conseguirmos chegar ao objeto de nossa pesquisa que é a pesquisa referente aos Parques Biblioteca.

2.1 Bibliotecas Públicas

Segundo Martins (2002), as primeiras ideias sobre bibliotecas públicas surgiram em Roma. A ideia do modelo de biblioteca pública, tal como a conhecemos hoje, foi uma invenção de Júlio César, que tinha por objetivo construir uma pouco antes de ser assassinado. Depois de sua morte, um de seus partidários, Asínio Pólio e o escritor Público Terêncio Varrão, levaram o projeto adiante e, em 39 a.C., foi construída no Fórum Romano a primeira Biblioteca Pública de Roma (MARTINS, 2002).

Entretanto, as bibliotecas somente assumiram papel sólido como disseminadora de informações no Renascimento, quando os bibliotecários passaram a ter sua figura mais definida na personificação dos monges nos conventos (SANTOS, 2012). Com a invenção da imprensa, as bibliotecas sentiram a necessidade de se reinventarem e as informações começaram a ficar mais acessíveis ao homem comum, já que, mesmo com grandes filosofias e objetivos que indicavam a biblioteca como centros de estudos e pesquisa, essas eram restritas a um público específico e as informações eram limitadas. Mesmo com o advento da imprensa e com a grande explosão informacional, o acesso a essas informações e coleções ainda eram um privilégio para poucos.

A solução veio através de dois acontecimentos: o primeiro liga-se à abertura das bibliotecas particulares ao uso público, em meados do século XV, por iniciativa de seus próprios proprietários, inicialmente, nas cidades de Munique, Genebra e Königsberg na Noruega. No que diz respeito ao segundo acontecimento, destaca-se a atitude dos livreiros que, com o intuito de popularizar o uso das suas livrarias, resolveram criar as chamadas 'salas de leitura' ou 'gabinetes de leitura' em 1761, dando a oportunidade ao público viajar pelo mundo dos sonhos, do prazer e, sobretudo, da cultura, em troca de uma pequena mensalidade (ARRUDA, 2000, p.5).

O surgimento dos conceitos de bibliotecas públicas, na literatura, surgiu com as Revoluções Industrial, Liberal e Francesa, a partir das quais foram necessários a qualificação da mão de obra e do treinamento dos trabalhadores para manusear diversos tipos de máquinas, por meio da leitura de manuais e outros documentos informativos. Sendo assim, a alfabetização passou a ser uma exigência, além do domínio e conservação das máquinas, pois com o preparo intelectual, os funcionários também atingiriam a ascensão social, afirma Oliveira (1993). Com isso, o livro passou a representar um instrumento de trabalho, deixando de ser algo sagrado, ficando mais propenso ao alcance de todos. A Revolução Industrial e Liberal, portanto, foram dois eventos necessários indispensáveis no processo da democratização da informação:

Quanto à Revolução Liberal, pode-se dizer que esta é vista como sendo uma das variáveis formadoras da biblioteca pública, devido seu lema ter sido responsável pela ideologia de liberdade e igualdade entre todos os indivíduos, servindo, portanto, de suporte para o surgimento dos movimentos de massa, cuja luta passou a ter como objetivo a democratização da educação (ARRUDA, 2000, p.7).

Os livros se tornaram mais acessíveis, de modo que a população da época começou a ter mais oportunidades para desenvolver seu intelecto, revolucionando literalmente uma instituição que passou décadas sendo vista como algo de nobres e eruditos. Ademais, a alfabetização começou a ser um direito também reivindicado, a população começou a pressionar o governo por mais escolaridade. Somente então na Revolução Francesa é que a ideia de Biblioteca Pública se concretizou: por meio do lema “Igualdade, Fraternidade e Liberdade” a instrução tornou-se um elemento gratuito e de direito para todos os cidadãos (ARRUDA, 2000).

Na época, os conceitos e filosofias dessa Biblioteca que eles diziam “Pública” era acabar com os padrões elitistas que a burguesia havia imposto sobre as bibliotecas, mas isso acabou trazendo um problema ainda maior: “Durante a primeira metade do século XIX, as horas de acesso a essas bibliotecas públicas eram restritas, havia exigências quanto à maneira de trajar de seus frequentadores” (BALAYÉ, 1988, p.272).

As restrições e regras fizeram com que a classe trabalhadora se afastasse e deixasse de lado o uso desse modelo de biblioteca. O seu conceito fora criado para o povo, mas mesmo com sua filosofia atraente e revolucionária para época, eles acabaram fazendo a ideia sucumbir, de uma ideia que prometia desmitificar o conhecimento como propriedade única das grandes burguesias, seguindo inconscientemente o mesmo caminho que criticavam. Desse modo, apenas bibliotecas criadas na metade do século XIX, nos países anglo-saxônicos, podem ser consideradas bibliotecas verdadeiramente públicas, reivindicadas pelo povo e construídas conforme suas necessidades.

Sendo assim, para que as bibliotecas públicas atinjam verdadeiramente o caráter público, deverá romper o isolamento do não público, cuja cultura corresponde à cultura do silêncio, sem o direito de se expressar ou expressar o mundo, criar ou recriar algo livremente. Entretanto, para que tal isolamento seja rompido, essas bibliotecas necessitam desenvolver, de forma qualitativa, algumas funções básicas, funções estas que as caracterizam, de fato, como públicas, passando assim, a serem um instrumento libertador e não continuar portando-se como um instrumento alienador, como salienta Waldomiro de Castro Santos Vergueiro (ARRUDA, 2000, p.16 *apud* VERGUEIRO, 1988, p.43).

Os séculos seguintes foram de grandes mudanças na instituição, seja ela de caráter público ou particular. Muitas dificuldades quanto ao acesso livre ocorreram. No Século XIX, a biblioteca começou lentamente a se tornar mais livre e comunitária, a ideia de biblioteca pública e livre para todos além das grandes burguesias levou alguns anos até se tornar concreta. Ao longo do século seguinte, elas começaram a se tornar espaços com interação usuário-biblioteca:

A biblioteca, ao longo do século XX, passou a ser um possível Ambiente que disponibiliza registros informacionais de maneira mais adequada, buscando como meta o ideal na interação usuário- biblioteca/usuário-bibliotecário. Além disso, a biblioteca passou a oferecer outros serviços, não somente o empréstimo de livros (LEAP PROJECT, 2015, n.p.).

Com o passar do tempo, a biblioteca pública se tornou comum em muitos países e suas especificidades não se distinguem tanto, afirma Cunha (2003). Elas têm como funções básicas a disseminação de informações, educação, cultura e lazer. Essas funções se adequam ao contexto social a qual ela faz parte. Para Fonseca (2002), a Biblioteca Pública, propriamente dita, pode ser considerada a mais importante de todas as categorias, pois para cumprir com a missão de seus objetivos específicos, seu planejamento e infraestrutura precisam atender as suas funções básicas. Por conta disso, esse modelo de biblioteca se tornou amplamente frequentada no Brasil, principalmente pela notável ausência das bibliotecas em espaços escolares.

Para Machado e Santos (2014, p.59-60):

A falta de bibliotecas escolares fez com que os alunos se utilizassem das poucas bibliotecas públicas existentes. À medida que esses alunos ocupavam os assentos das bibliotecas públicas em sua maioria, houve um retraimento da população adulta, ou seja, ocorreu o fenômeno da escolarização da biblioteca pública, que passou a dar prioridade para o atendimento estudantil em detrimento a outros segmentos da comunidade que também necessitavam dos serviços bibliotecários. Os recursos humanos existentes nas bibliotecas públicas atendiam aos estudantes, e os recursos financeiros existentes eram aplicados no livro didático e na compra de dicionários e enciclopédias.

Desse modo, vale destacar o panorama das Bibliotecas Públicas citado por Granda (2017) em que a autora cita o trabalho realizado pelos autores Jaramillo e Ríos, em 2005, no qual realizaram um extenso trabalho sobre a temática a partir da revisão bibliográfica do conceito de Biblioteca Pública ao longo do período histórico da Modernidade. A partir dessa revisão, podemos observar a seguir, os principais conceitos com maior destaque (GRANDA, 2017, p.12).

Tabela 1- Revisão do conceito de Biblioteca Pública

REVISÃO DO CONCEITO DE BIBLIOTECA PÚBLICA		
UNESCO	1949	As bibliotecas públicas são um dos meios mais eficientes de adquirir, organizar e disponibilizar publicações informativas e educacionais para todos.
Conferência sobre o Desenvolvimento dos Serviços de Bibliotecas Públicas na América Latina	1951	A biblioteca pública é um órgão educacional fundamental e complementar da escola, é também um órgão social e cívico
André Maurois	1963	A moderna biblioteca pública é uma instituição ativa e dinâmica que coloca à disposição dos membros da comunidade diversos meios para se informar, completar sua cultura e se divertir
UNESCO	1972	A biblioteca pública é uma instituição democrática de educação, cultura e informação. É o principal meio de dar a todos livre acesso à soma dos pensamentos e ideias do homem e às expressões de sua imaginação criativa. É uma força viva ao serviço da educação, da cultura e da informação, como instrumento indispensável para a promoção da paz e do entendimento entre os povos e as nações.
Encontro Regional sobre Situação Atual e Estratégias para o Desenvolvimento das Bibliotecas Públicas na América Latina	1982	A biblioteca pública é uma instituição que é um fator de desenvolvimento e um instrumento de mudança social na América Latina, que visa responder ao seu processo histórico, às suas aspirações e esforços de integração regional.
Emir Suaiden	1989	A biblioteca pública é uma instituição social cujo objetivo fundamental é promover a educação permanente, favorecer as mudanças sociais e a participação do cidadão, disponibilizando gratuitamente materiais bibliográficos e não bibliográficos a todos para satisfazer as suas necessidades educacionais. E a sua informação e interesses recreativos.

UNESCO	1994	A biblioteca pública é um centro de informações que fornece aos usuários todos os tipos de dados e conhecimentos. Ela fornece seus serviços com base no acesso igual para todas as pessoas, independentemente de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, idioma ou condição social
IFLA	1999	A biblioteca pública é uma organização estabelecida, endossada e financiada pela comunidade, seja por meio de uma autoridade ou órgão local, regional ou nacional, ou por qualquer outra forma de organização coletiva.

Fonte: Baseado em GRANDA (2017, p.12).

Como foi possível observar na Tabela 1 a Biblioteca Pública pode ser considerada como o principal ponto de acesso da comunidade, estruturada para agir de maneira próativa a uma multiplicidade de necessidades que se encontram em constante mudança.

Para finalizar, cabe expor de forma breve o mais recente Manifesto da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), que traz conceitos, missões, objetivos, funcionamento, gestão e outros pontos importantes da Biblioteca Pública. O Manifesto da IFLA destaca que:

A biblioteca pública, porta de acesso local ao conhecimento, fornece as condições básicas para a aprendizagem ao longo da vida, a tomada de decisão independente e o desenvolvimento cultural de indivíduos e grupos sociais. Ela sustenta sociedades saudáveis baseadas em conhecimento fornecendo acesso e permitindo geração e compartilhamento de conhecimento de todos os tipos, incluindo conhecimento científico e regional sem barreiras comerciais, tecnológicas e legais (IFLA, 2022, p.1).

É enfatizado o quanto as bibliotecas ajudam na garantia de direitos à Educação, garantindo que a maioria das pessoas tenha, de forma acessível, direito à cultura e ao conhecimento. A Biblioteca Pública é uma força viva para a Educação, Cultura, inclusão e informação, agindo como um agente essencial para o desenvolvimento sustentável, para a paz e o bem-estar de todos os indivíduos (IFLA, 2022). Abaixo, segue um quadro explicativo sobre os principais pontos trazidos pela IFLA (2022) sobre bibliotecas públicas e seu funcionamento:

Tabela 2- Principais pontos da IFLA sobre Bibliotecas Públicas

BIBLIOTECAS PÚBLICAS: PRINCIPAIS PONTOS	
Serviços	Precisam ser acessíveis fisicamente ou digitalmente a todos os membros da comunidade. Para isso, os edifícios das bibliotecas precisam estar bem situados e equipados, contar com áreas de leitura e estudo adequadas, além de oferecer tecnologias relevantes e horários de funcionamento convenientes para seus usuários. Também deve fornecer serviços de acesso para aqueles que não podem visitar a biblioteca.
	Devem ser adaptados às diferentes necessidades das comunidades em áreas rurais e urbanas, bem como às necessidades de grupos marginalizados, pessoas com deficiência, usuários que demandem atendimento especial, usuários multilíngues e povos indígenas dentro da comunidade.
Coleções	Todas as faixas etárias devem encontrar material relevante para suas necessidades.
	Devem incluir todos os tipos de mídia apropriada e tecnologias modernas, além dos materiais tradicionais.
	Retrata a diversidade linguística e cultural da comunidade são atributos essenciais.
	Devem refletir as tendências atuais e a evolução da sociedade, bem como a memória da atividade humana e os produtos de sua imaginação.
	Não devem estar sujeitos a nenhuma forma de censura ideológica, política ou religiosa, nem a pressões comerciais.
Missões	Fornecem acesso a uma ampla gama de informações e ideias sem censura, apoiando a educação formal e informal em todos os níveis e fomentar o aprendizado ao longo da vida ao permitir a busca contínua, voluntária e autônoma de conhecimento, para as pessoas em todas as etapas da vida;
	Proporcionam oportunidades em prol do desenvolvimento criativo individual e estimular a imaginação, criatividade, curiosidade e empatia;
	Criam e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde o nascimento até a idade adulta;
	Promovem, apoiam e participam de atividades e programas de alfabetização para desenvolver habilidades de leitura e escrita, viabilizar o desenvolvimento das habilidades para leitura midiática e alfabetização digital para todas as pessoas em todas as idades, no intuito de promover uma sociedade informada e democrática;

	Fornecem serviços às suas comunidades de maneira presencial e remota por meio de tecnologias digitais que permitem acesso a informações, coleções e programas sempre que possível;
	Garantem acesso para todas as pessoas ao conhecimento comunitário e oportunidades para a organização comunitária, em reconhecimento ao papel central da biblioteca no tecido social;
	Promovem o acesso das comunidades ao conhecimento científico, como resultados de pesquisas e informações de saúde que possam impactar a vida de seus usuários, além de possibilitar a participação no progresso científico;
	Fornecem serviços de informação de qualidade às empresas, às associações e aos grupos de interesse locais;
	Preservam e promovem acesso a dados, conhecimentos e tradições locais e indígenas incluindo a tradição oral, proporcionando um ambiente no qual a comunidade possa ter um papel ativo na identificação de materiais a serem coletados, preservados e compartilhados de acordo com os desejos da comunidade;
	Fomentam o diálogo intercultural e favorecer a diversidade cultural;
	Promovem a preservação e o acesso a expressões culturais e tradições, à apreciação das artes, ao acesso aberto a conhecimento científico, pesquisas e inovações expostas na mídia tradicional ou em materiais digitais ou que venham ser digitalizados.
Acesso	Tanto o acesso ao edifício e quanto aos serviços da biblioteca pública devem, por princípio, ser gratuitos sob responsabilidade das autoridades locais e nacionais.
Redes	Devem definir e promover uma rede nacional de bibliotecas baseada num padrão de serviço estabelecidos, garantindo a coordenação e cooperação nacional de bibliotecas, a legislação e os planos estratégicos. A rede de bibliotecas públicas deve ser projetada em relação às bibliotecas, nacionais, regionais, de pesquisa, especiais, bem como às de escolas, colégios e universidades.

Fonte: Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO (2022, p.3).

Como pudemos observar, a Biblioteca Pública possui missões, serviços e recursos que visam atender as necessidades informacionais do público amplo em matéria de educação, informação e do desenvolvimento da criatividade humana, desempenhando um importante papel na construção e na preservação de uma sociedade democrática. O seu valor se encontra, sobretudo, na capacidade de ser e exercer um espaço de resistência, no qual os sujeitos devem, por direito, ter acesso ao longo da vida a fim de adquirir sua autonomia enquanto cidadão.

2.2 Bibliotecas Comunitárias

Temos as bibliotecas comunitárias como espaços designados para uma comunidade, que segundo Machado (2009, p. 32 *apud* BLANK, SARMENTO, 2010, p. 1)

é um grupo formado por um número pequeno de indivíduos, que partilham de um local comum, onde as relações sociais são determinantes. Logo, entende-se que a biblioteca comunitária tem em seu cerne o atendimento a sua própria comunidade, e de tal modo, deve se ater às problemáticas desse grupo como as questões econômicas, sociais, educacionais, culturais, dentre outras.

Blank e Sarmiento (2010, p.3) afirmam que a proximidade com o público usuário é uma das principais características da biblioteca comunitária, já que é a própria comunidade que a irá legitimar. Profissionais da informação sabem que suas atividades devem ser norteadas nas necessidades informacionais dos usuários, porém, é no espaço Biblioteca Comunitária que esta característica mostra-se mais marcante.

Para Blank e Sarmiento (2010, p.1):

Percebe-se, principalmente em países em desenvolvimento, o surgimento de espaços de cultura e lazer muitas vezes criados por iniciativas locais coletivas. Estes espaços geralmente recebem o nome de “Bibliotecas Comunitárias” baseados no objetivo de suprir a carência informacional de áreas socialmente excluídas.

As bibliotecas comunitárias muito se aproximam dos propósitos das bibliotecas públicas, ambas fazem parte de uma comunidade, pois uma biblioteca sem influência na e da comunidade que a rodeia seria apenas um depósito de livros. São apenas alguns pontos que as diferem, como o foco e fundamento. Desse modo, Silva *et al.* (2022, p.4) apontam que as bibliotecas públicas:

Em geral, surgem para atender demandas sociais de comunidades, bairros ou cidades. No entanto, as bibliotecas comunitárias surgem por vontade da população, tendo assim uma maior dinâmica com o local e uma base comunitária muito forte.

Todavia, suas distinções são baseadas em fatores simples. De acordo com Almeida Júnior (1997, p. 99) “[...] o vínculo entre a biblioteca e o seu público [...] é salientado como fator de distinção entre as bibliotecas comunitária e pública, sendo objetivo da primeira.” Já (MACHADO, 2008, p. 120) expõe um exemplo interessante de sentimento de comunidade adquirido por parte da biblioteca:

A forma de registro de usuários pode ser considerada uma forma de evidência da noção de comunidade, visto que mostra uma atitude de respeito e solidariedade com seus membros. Na falta de endereço para o empréstimo de um livro, a biblioteca da Coopamare utiliza as informações possíveis, como tal: ‘Zezinho, amigo do João borracheiro da esquina’ (MACHADO, 2008, p.120).

Estes tratamentos, de forma personalizada, colocam em prática características que refletem cuidado e integração social dessa comunidade. Segundo Machado (2008), essas bibliotecas “brotam” do coração das comunidades periféricas das zonas rurais e das zonas

urbanas do país, num movimento engajado de grupos organizados ou de indivíduos que reúnem esforços no sentido de abrir espaço público para ampliar o acesso à informação, à documentação, à leitura, ao livro, ao conhecimento e ao debate sociocultural.

Prado (2010, p. 3) complementa que:

A biblioteca comunitária, quando considerada território de memória, atua como um sujeito ativo que desempenha um papel fundamental como espaço ideal de leitura, educação, organização social, cidadania, desenvolvimento sustentável, transferência da informação, linguística/ dialogismo etc., e não como um organismo voltado aos interesses exclusivos de quem a dirige. Porque se ela for apenas um espaço fechado, deixa de ser uma biblioteca comunitária e as suas funções tornam-se as de uma biblioteca privada cujo dono (mesmo que a gestão seja compartilhada com outras pessoas) a gere de acordo com os seus interesses pessoais e/ ou do grupo ao qual pertence (PRADO, 2010, p.3).

Desse modo, por surgirem pela vontade da população, essas bibliotecas, não possuem vínculo direto com o Estado, muitas vezes são organizadas e mantidas pelo Terceiro Setor, isto é, por Organizações da Sociedade Civil (OSC), como Organizações Não Governamentais (ONGs) e Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPs).

De acordo com Prado (2010), as poucas bibliotecas comunitárias existentes no Brasil que atuam como território de memória são espaços abertos à participação democrática de todos, e o livro e a leitura, além de ter a função de levar prazer aos seus usuários, são usados, sobretudo, como suportes informacionais voltados à libertação da mente humana. Neste sentido, elas são de extrema importância porque estão criando as condições essenciais para trazer segmentos sociais que estão fora do processo produtivo moderno a se integrarem nas discussões sobre o que eles representam no processo das mudanças sociais no contexto da sociedade da informação no país:

É interessante perceber que a biblioteca comunitária surge como um poder subversivo de um coletivo, uma forma de resistência contra-hegemônica, de quase enfrentamento social, numa nova realidade, que escapa das medidas e das categorias descritivas existentes, passando praticamente despercebida pela academia. De forma empírica e criativa, elas trabalham no empoderamento da comunidade, criando mecanismos para colaborar no desenvolvimento social, potencializando os talentos dos indivíduos e das comunidades, constituindo-se em espaços públicos voltados à emancipação, onde a prática cidadã pode aflorar de forma inovadora, criativa e propositiva. (MACHADO; VERGUEIRO, 2010, p.4).

O desenvolvimento de ações culturais e ampliação das possibilidades de inserção da sua população na sociedade por meio da cultura, leitura e escrita é a principal missão das Bibliotecas Comunitárias. De forma autônoma, ou com apoios, esses moradores buscam transformar realidades muitas vezes precárias a partir desses espaços físicos e culturais. Machado e Vergueiro (2010) enfatizam que a maioria das bibliotecas comunitárias estão em áreas de exclusão, localidades carentes, de difícil acesso, seja pela distância, seja por

vulnerabilidade. Algumas dessas bibliotecas, ao contrário do que parecem, não estão apenas localizadas em locais considerados pobres, algumas são sediadas em Regiões nobres.

Para Machado e Vergueiro (2010, p. 5):

O motivo principal para a criação desses espaços é a dificuldade de acesso ao livro e à leitura, ou seja, a carência de espaços públicos para esse fim – bibliotecas públicas e escolares. Apesar do motivo desencadeador do processo ser o mesmo, a forma como surge cada uma dessas bibliotecas e o seu estabelecimento na comunidade, seguem caminhos totalmente diferentes. Identificamos várias experiências surgidas do desejo de uma pessoa, de um cidadão comum, abrir sua casa, ou sua biblioteca particular, para a comunidade. São professores, estudantes, pescadores, pedreiros, borracheiros, açougueiros, catadores de lixo, enfim, cidadãos comuns, solidários, que assumem para si a responsabilidade de compartilhar aquilo que têm ou que aprenderam em suas vidas.

Desse modo, iremos apresentar as particularidades que distinguem da biblioteca públicas tradicional que serão apresentadas conforme os autores, algumas delas segundo Machado e Vergueiro (2010) são: a) a forma de constituição: são bibliotecas criadas efetivamente pela e não para a comunidade, como resultado de uma ação cultural; b) a perspectiva comum do grupo em torno do combate à exclusão informacional como forma de luta pela igualdade e justiça social; c) o processo de articulação local e o forte vínculo com a comunidade; d) a referência espacial: estão, em geral, localizadas em regiões periféricas; e e) o fato de não serem instituições governamentais ou com vinculação direta aos Municípios, Estados ou Federação.

Para Rosa e Fujino (2021, p.2):

As bibliotecas exercem um importante papel no que se refere à democratização do acesso à informação e, conseqüentemente, à inclusão dos sujeitos na sociedade da informação. Além disso, são espaços estratégicos para o desenvolvimento e para o exercício da cidadania através da interação, do debate e da construção de saberes.

Machado e Vergueiro (2010) concluem que apesar de algumas bibliotecas comunitárias apresentarem bom desempenho no estímulo à leitura, como as bibliotecas da Região Norte do país, elas não conseguem chegar a um nível de especialização que permita trabalhar a informação pública. Isto nos faz concluir que, apesar do trabalho com a leitura, são poucas as bibliotecas comunitárias que conseguem avançar na gestão e transferência dessa informação

Calil *et al.* (2018, p.46, grifo nosso) comentam que:

A articulação entre a produção dos saberes científicos e os processos de transformação social é capital em sociedades como a brasileira, na qual ainda se trabalha na construção das condições estruturantes para a emergência e manutenção de uma sociedade menos desigual e excludente.

Destarte, a soma dos esforços da biblioteca pública com a biblioteca comunitária, de fato, poderia minimizar o cenário de problemas informacionais no país. Machado e Vergueiro

(2010) afirmam que as bibliotecas comunitárias estão dispersas e surgem no lugar da biblioteca pública e escolar. Ocupam um espaço vazio e determinam princípios e métodos para se estabelecer. Muitas delas resultam de programas idealizados por organizações do Terceiro Setor, que contam com a aprovação da Lei de Incentivo à Cultura do Ministério da Cultura, ou seja, são espaços criados com dinheiro obtido por meio de isenção fiscal.

Os recursos financeiros, que viabilizam a doação de acervos e equipamentos e a formação de pessoal, constituem dinheiro público administrado com autorização, porém sem participação do Estado. A manutenção dessas bibliotecas fomenta e potencializa a cidadania e o acesso à leitura e ao livro. A fusão do esforço de busca, muitas vezes solitária e livre de orçamentos governamentais das bibliotecas comunitárias, da democratização da informação e da transformação da realidade dos socioeconomicamente vulneráveis, bem como os objetivos das bibliotecas públicas de serem espaços gratuitos e disseminadores de informação para qualquer cidadão, são fatores que reforçam a necessidade de novos conceitos para uma definição nova de biblioteca: as Parques Biblioteca.

3 O MODELO COLOMBIANO DE PARQUES BIBLIOTECA

O Projeto de Parques Biblioteca nasceu com o foco de ser implantado em comunidades socioeconomicamente vulneráveis, na Colômbia. As políticas de democratização da informação possuem fomento público visando projetos para todos, com investimentos e orçamentos interligados diretamente com o Poder Público e com o Estado. A concepção das Parques Biblioteca, se implantadas de forma literal e mantidas adequadamente, podem se tornar uma tipologia propícia a solucionar problemas estruturais. A atuação com apoio governamental e com ações pró-cidadania, englobando, sobretudo, questões de segurança e educação com propósito de transformação social e ressocialização por meio do acesso aberto à educação, à informação e à cultura, podem abrir horizontes promissores para as parcelas da população que se encontram à margem de oportunidades dignas em nossos países.

3.1 MEDELLÍN: REFERÊNCIA MUNDIAL EM CIDADANIA

Todas as cidades possuem seus grandes índices de violência, mas Medellín, a capital do departamento de Antioquia, na Colômbia, se tornou referência em educação e segurança, o que a fez entrar para história em matéria de estudos no campo da Biblioteconomia. O que a tornou uma das cidades-modelo do mundo foi a sua resiliência durante décadas em transformar um índice de violência que chegou à marca de aproximadamente 380 homicídios por cada cem mil habitantes, atingindo assim, na década de 1990, do posto de cidade mais violenta do mundo à cidade-modelo em combate ao fim da violência e ao narcotráfico (COSTA E VELOSO, 2018).

Acrescente-se que, segundo Costa e Veloso (2018), este posto deveu-se à atuação dos narcotraficantes que ofereciam elevadas recompensas pelo assassinato de autoridades, policiais e outros alvos, em que havia até uma “tabela do crime” com valores específicos para cada alvo. Entendemos que tamanho feito das Parques Biblioteca tem seu reconhecido mérito com a premiação internacional *Lee Kuan Yew World City Prize*. O prêmio é considerado o Nobel do urbanismo e tem o objetivo de reconhecer a construção de cidades e comunidades sustentáveis onde as sociedades encontram um ambiente propício para se desenvolverem plenamente (SÁENZ, 2016).

O júri do concurso em que a cidade foi premiada, relatou ao jornal *El Espectador* (SÁENZ, 2016, n.p) que Medellín é:

uma cidade que deixou de ser notoriamente violenta, para ser tornar um modelo para a inovação urbana em um intervalo de apenas duas décadas [...] As soluções criativas e não convencionais, o sistema de transporte de massa, o primeiro teleférico urbano do mundo, parques-biblioteca e escadas rolantes urbanas, que melhoram a mobilidade nos bairros montanhosos, lhe renderam uma menção especial no ano de

2014. Desde então, a cidade tem seguido sua incessante busca pela igualdade social, competitividade e sustentabilidade.

Conforme Oliveira Lopes (2022, p.31):

Após períodos de intensos conflitos políticos e principalmente sociais, relacionados sobretudo ao tráfico de drogas, a cidade de Medellín passou a adotar novas perspectivas para tentar deixar para trás todo seu histórico de violência. Uma transformação foi feita na administração pública, tomando duas novas perspectivas como ferramentas fundamentais de transformação da cidade: educação pública e cultura. Ambas, anteriormente, recebiam cerca de 5% dos investimentos municipais, mas, a partir da adoção desse novo modelo administrativo, o total investido nessas duas áreas aumentou em cerca de 30% a 40%, numa decisão, que com o passar dos anos, se mostrou eficiente e acertada.

Ao adotar medidas pós-conflito, foram criados projetos urbanos integrados que tinham como foco intervir nas zonas mais pobres da cidade - um projeto coletivo que tem a convivência entre os cidadãos como uma forma de construção coletiva. De acordo com Oliveira Lopes (2022, p. 32), existiram três grandes períodos de violência: a) o primeiro entre 1965 e 1981; b) o segundo entre 1982 e 1994; e c), por último de 1995 até 2005. Todos marcados por índices altos de assassinatos e intervenções de forma armada.

O ex-Secretário Municipal de Cultura Cidadã, Jorge Melguizo, cita que o oposto da insegurança não é a segurança, o oposto da insegurança é a convivência, além de listar sete aspectos fundamentais para que fosse atingido os objetivos da construção de uma sociedade mais harmônica (Tabela 3), onde os diálogos entre os grupos diversos construíssem projetos sociais, urbanos, educativos e culturais, para desenvolver juntos e proporcionar para si e para seus futuros cidadãos uma cidade melhor com igualdade e qualidade (MELGUIZO, 2011).

Tabela 3- Os sete aspectos fundamentais de Melguizo

ASPÉCTOS FUNDAMENTAIS PARA UMA SOCIEDADE HARMÔNICA		
1)	Busca de novas soluções para os problemas frequentes	Utilização da convivência para a diminuição dos problemas de insegurança; melhorias na mobilidade urbana; políticas públicas de transparência, baseadas no controle social, com o objetivo de diminuir o respaldo social para com a corrupção.
2)	Participação comunitária como essência, não ferramenta	Criação de grupos de controle social, para atuar como peças-chave no processo de transformação, fazendo com que os cidadãos desfrutem do objeto público e que sejam vigilantes quanto a conservação dele.
3)	Articulação e integralidade	Elaboração dos já citados Projetos Urbanos Integrados com a finalidade de intervir em lugares mais necessitados. Nesta questão todos deveriam trabalhar para atingir os objetivos comuns.
4)	Arquitetura e engenharia social desenvolvidas de forma simultânea à arquitetura e engenharia física	A construção em si não traz resultados. Esses projetos devem fazer parte de um programa mais amplo de inclusão e educação. Os lugares devem ser planejados e projetados de maneira funcional, a fim de beneficiar os cidadãos e não apenas atender a estética.
5)	Alianças público-privadas	Interligando empresários, universidades e sociedade de modo geral, a fim de tornar a cidade mais competitiva e atraente a novos investimentos.
6)	Transparência com a informação e com o manejo do dinheiro público	Todos devem ter o direito à informação, às contas e investimentos públicos, pois “los dineros públicos son sagrados”. Esse pré-requisito, tornou Medellín, antes era considerada a capital mais corrupta do país, no quarto município no índice de governo. Entre as cidades colombianas, é considerada a mais transparente entre as capitais departamentais (Informe de la Procuraduría General de la Nación, 2018).
7)	Dignidade e qualidade de todo o público	Busca por sempre oferecer os melhores equipamentos públicos, as melhores obras, tendo sempre a melhor qualidade, especialmente nos bairros mais pobres

Fonte: Melguizo (2011, n.p)

Palavras como otimismo, igualdade, oportunidade e equidade são definições que fazem parte da Medellín, onde buscam ressignificar o passado de extrema violência. Destarte, foram criados planos de desenvolvimento em Medellín onde buscavam a promoção da centralidade

urbana e a construção de equipamentos públicos em locais que possuíam baixos índices de investimento educacional, de saúde, de espaços de convivência, recreação e lazer, sem deixar de enfatizar as áreas que tinham elevadas taxas de criminalidade e violência. Apesar de o imediatismo fazer parte do nosso cotidiano, um projeto de transformações como este não foi construído da noite para o dia, passaram algumas gestões para poder se concretizar.

De acordo com Bonilla e Palma (2011, p. 131), o ex-Prefeito Fajardo Valderrama em sua gestão definiu, junto com os cidadãos, a política de educação como “Força motriz do desenvolvimento” e a principal ferramenta para a articulação principal ferramenta para a articulação e gestão das transformações sociais. Em consonância com essas prioridades estabelecidas no Plano de Desenvolvimento, a administração municipal destinou cerca de 40% do orçamento anual total da cidade para programas educacionais e afins durante o período de 2004 a 2007. Em seguida, o também ex-prefeito Alonso Salazar Jaramillo (2008-2011), segundo Pérez, Avendaño e Mazo (2017, p.112) deu continuidade à linha política de intervenção em assentamentos precários e educação, a fim de propor o bem-estar social, a solidariedade territorial e a equidade:

Com o desenvolvimento de novos equipamentos complementares à educação, como instalações esportivas, creches, delegacias, casas de justiça, praças, parques, procurou-se continuar “pagando a dívida social acumulada” nos territórios com maiores desigualdades, tendo como princípio: o edifício público deve ser o melhor e o melhor para as populações mais humildes da cidade (PÉREZ; AVENDAÑO E MAZO, 2017, p.112)

As intervenções pretendidas pelo plano desenvolvimento para as Escolas e Colégios, os Centros de Desarrollo Empresarial Zonal (CEDEZO) e as Bibliotecas Públicas foram construídas a partir de três fases categóricas:

A primeira pela intervenção em 100 escolas existentes de Medellín com entorno deficitário enquanto urbanização e infraestrutura urbana. As intervenções, conforme apresentamos, ocorrem no campo da nutrição, da saúde, da gestão escolar, da reforma pedagógica, bem como de melhorias na edificação, nos seus acessos e no seu entorno imediato. O momento posterior se refere à construção de dez Colégios de Qualidade geridos conjuntamente pelo poder público, universidades e empresas, que se distribuem nos bairros periféricos da cidade. Sob os princípios de ‘scola aberta’, também se constituem como marcos espaços públicos de convivência, promovendo atividades culturais, sociais, de esporte e lazer destinadas à população local, e pela sua arquitetura como referentes urbanos, pela escala, implantação, linguagem arquitetônica e usos. Um terceiro momento, já na gestão de Alonso Salazar, há uma forte ampliação da rede de Colégios de Qualidade, com a construção de mais 60 equipamentos (BONILLA; PALMA, 2011, p.111).

A seguir, apresentaremos os equipamentos culturais de Medellín, com destaque para as bibliotecas, centros culturais e Parques Biblioteca.

3.2 Equipamentos Culturais de Medellín

Equipamentos como o Parque Explora, Jardim Botânico, centros culturais e os Parques Biblioteca construídos e idealizados na época, são resultados de ações coordenadas que visam a integralidade social através do urbanismo, educação e cultura. Quando falamos de urbanismo queremos dizer que estes Parques Biblioteca, assim como esses outros equipamentos, foram projetados para transmitir segurança e acolhimento em locais que foram no passado marcados por intensa e desumana violência, famílias que tiveram seus filhos perdidos para o narcotráfico (CAPILLÉ, 2017). Ao decorrer deste capítulo veremos algumas figuras que representam equipamentos importantes e que foram construídos ou reformulados de acordo com o plano de desenvolvimento.

Figura 1 - Biblioteca Pública Piloto de Medellín



Fonte: <https://live.eventtia.com/es/bpp/DELORURALALOURBANO>

Segundo Bonilla e Palma (2011), esses equipamentos/espços oferecem cenários amplos de formação e consolidação para a melhoria e fortalecimento da cultura, muitos se tornando emblemas representativos da transformação da cidade. Destarte um dos elementos para a realização desse projeto educativo sociocultural foi a criação de uma Rede de Bibliotecas.

Medellín possui uma tradição no campo da Biblioteconomia, possuindo até mesmo uma Escola de Biblioteconomia criada nos anos 50, mas em 2004 constataram uma insuficiência nos serviços prestados pelas bibliotecas públicas escolares: problemas corriqueiros que geralmente muitos países mesmo em 2023 ainda possuem, como a falta de implantação de tecnologia desinformação, a fragmentação física e institucional além da falta de coesão de conteúdo (SILVA, 2019, p.117).

Figura 2- Biblioteca Parque España



Fonte: www.pranchetadearquiteto.blogspot.com Prancheta de Arquitecto

Logo, com a criação e implantação do Plano de Desenvolvimento se deu início à Rede de Bibliotecas de Medellín, que, segundo Silva (2019), tem como objetivos a ampliação de recursos promovendo melhorias na prestação de serviços, na articulação dos acervos, na incorporação de tecnologias da informação, em melhores espaços para acomodação dos acervos e em corpos técnicos e equipes devidamente capacitadas. A Rede é composta pela Biblioteca Piloto (figura 1), Parques Bibliotecas (figura 2), Arquivo histórico (figura 3), Bibliotecas de Bairro, Biblioteca EPM (figura 4) e pelo Centro de Documentação (SILVA, 2019, p.117).

Figura 3- Sede do Arquivo histórico de Medellín



Fonte: patrimoniomedellin.gov.co | Patrimônio Medellín

A Biblioteca-Piloto funciona como a biblioteca principal onde coordena toda a Rede, sendo vinculado à Alcaldía de Medellín (Prefeitura de Medellín), mas com autonomia administrativa. Ela possui o papel de coordenar as instituições responsáveis pela administração das outras bibliotecas da rede, estabelecendo relações público-privada.

De acordo com Silva (2019) essa hierarquia encabeçada pela Biblioteca-Piloto faz com que essas bibliotecas da Rede possuam papéis e escalas diferentes. Existe uma Rede virtual integrada que permite a incorporação das tecnologias da informação. Com essa conectividade entre elas, as bibliotecas conseguem disponibilizar acervos com mais diversidade de conteúdos, ampliando a democratização ao acesso dessas informações. Ao que muitos se enganam, elas não têm o foco apenas em seus acervos, foram idealizadas para fazerem parte ativamente do Programa Educativo e Cultural que visa trazer dignidade e cidadania para a comunidade.

Figura 4- Biblioteca EPM



Fonte: www.grupo-epm.com Grupo EPM

Como citado anteriormente, o Projeto Rede de Bibliotecas Públicas é apenas um dos projetos incluídos no Plano de Desenvolvimento 2004-2007 da cidade de Medellín. Esse Plano tem como estratégias, segundo Osorio (2011, p.71):

o estabelecimento da Rede de Bibliotecas; a definição da Rede de Bibliotecas de Medellín e da área Metropolitana e a construção de Parques Bibliotecas em áreas estratégicas da cidade, a fim de fortalecer o tecido social, além de melhorar o acesso à informação e educação aumentando o sentimento de pertencimento da comunidade.

3.2.1 Políticas Públicas de Cultura Cidadã em Medellín

Esse Projeto vai além de simples bibliotecas ou espaços públicos, ora se tivéssemos apenas essas definições poderíamos igualá-lo a dezenas de projetos sobre cultura ao redor do mundo, mas o que deixa esse projeto interessante ao ponto de escrevermos e levá-lo de forma científica para o conhecimento ampliado, é que a Alcaldía de Medellín trabalhou em cima das reais estratégias definidas no Plano de desenvolvimento 2004-2007, buscando efetivar as ações em prol da comunidade.

Na verdade, Políticas Públicas de Cultura Cidadã foram criadas para fortalecer o que antes era apenas um Plano de Desenvolvimento, para conseguir transformar o referido Plano de forma permanente, isto é, foi criado um acordo onde foram definidas características e

objetivos da cultura cidadã de Medellín tendo como objetivo levar para todos os seus cidadãos, o Acuerdo 123 que define cultura cidadã como:

Uma cidadania inclusiva, plural, que se determina e se fundamenta no reconhecimento e na confiança. A conquista da Cidadania Cultural democrática é um ponto de chegada, o que implica a conquista de uma cidadania que reconhece seu papel e incidência social que se constrói em meio à diferença e à celebração da diversidade (COLOMBIA, 2019, p.2).

O Acordo 123, de 2019, tem como principal objetivo:

Promover, por meio da consolidação de cenários de articulação entre sociedade civil e instituições, transformações culturais a partir do desenho e implementação de ferramentas de cultura cidadã, por meio das quais seja possível alcançar uma convivência plural, harmoniosa e inclusiva, fundada na apropriação cidadã, cumprimento de normas e acordos sociais, confiança interpessoal e sustentabilidade ambiental, contribuindo para a construção de uma cidadania cultural democrática e felicidade social no Município de Medellín (COLOMBIA, 2019, Art. 3, p.2).

Esses objetivos vem se concretizando a cada ano, e os dados não mostram apenas como tudo começou, mas sim como tudo vem acontecendo. Medellín foi, até a menos de 20 anos, considerada uma das cidades mais perigosas do mundo e, em 2013, se tornou a cidade do ano. Não são apenas espaços públicos criados; não são apenas milhões investidos em infraestrutura ou muito menos bibliotecas idealizadas e desenhadas por grandes arquitetos, mas sim, sobre exemplo de humanidade e cidadania (PIRES, 2019). O que diferencia Medellín das outras cidades da América Latina que possuem índices altíssimos de violência é a organização e resiliência, as políticas e os planos de desenvolvimento que vem sendo executados para além dos mandatos de quem estava sobre o comando do Estado, todos unidos por um bem maior: pagar a dívida social existente com as comunidades. Ver essas dívidas sendo minimizadas, de forma honesta e consciente, os torna um exemplo de cidade no mundo em questão de Educação e Cultura Cidadã.

3.2.2 Parques Biblioteca: uma dívida social

Em um canal do Youtube, em 2011, o ex-secretário da cultura de Medellín apresentou os resultados do Programa de Desenvolvimento, dentre eles a Rede de escolas e bibliotecas públicas. Uma frase dita por Melguizo (2011) nos traz uma grande reflexão sobre o que se trata esse Programa, e é, principalmente, sobre o início que nos fará compreender da melhor maneira possível a discussão que visamos trazer neste tópico: “os Parques Biblioteca como uma dívida social”, sendo paga honrosamente dentre as comunidades que lutam com assombrações do passado como a extrema violência e narcotráfico.

[...] o público como garantia, como possibilidade de inclusão e identidade... A

política a serviço dos projetos coletivos e não dos interesses privados. A política como possibilidade de transformar radicalmente as condições de vida da população mais pobre (MELGUIZO, 2011, tradução nossa).

Como pudemos compreender no tópico anterior, os Parques Biblioteca fazem parte de uma Rede de Bibliotecas públicas que visa levar cultura, educação e possibilidades para as comunidades mais pobres da cidade de Medellín. Esses Parques Biblioteca foram criados como forma de trazer espaços públicos onde essas comunidades se sentiriam pertencentes a locais que no passado foram marcados por grandes tragédias. Apesar de parecer um projeto comum, os Parques Biblioteca se transformaram, assim como Medellín, em referência mundial.

Nós da Biblioteconomia não vemos os Parques Biblioteca como potencial que deveríamos ver, pois existe uma certa lacuna nas pesquisas e produção bibliográfica realizadas sobre esses espaços informacionais. Não existe uma quantidade significativa de pesquisas que os vejam como parte fundamental da democratização da informação, ou como alternativas sociais que fazem das bibliotecas mais que ambientes bibliográficos. Apesar de a Biblioteconomia brasileira não direcionar um enfoque mais forte para esses espaços, alguns Estados implantaram projetos que seguem a mesma linha, com a denominação de Bibliotecas Parque, sob influência do Modelo Colombiano.

Milton (2005) afirma que o espaço não é uma simples tela de fundo, inerte e neutro, o que faz jus a esses Parques Biblioteca que são equipamentos híbridos e sociais, e não se enquadram em nenhuma das tipologias tradicionais da nossa área, pois apesar de estarem dentro de algumas definições de biblioteca pública e/ou de biblioteca comunitária, elas não conseguem se enquadrar totalmente em nenhuma dessas. Conseguimos discernir que esta é uma nova tipologia de biblioteca quando se pesquisa a fundo e descobrimos mais sobre sua concepção.

O ambiente bibliotecário propriamente dito apesar de possuir encontros entre a comunidade assim como nos espaços públicos urbanos os “Parques” possuem restrições arquitetônicas. Segundo Capillé (2017), a ideia implícita nesses programas é a de que a biblioteca deve ajudar a organizar a “nova sociedade”, seguindo um dos pensamentos de que “a informação traz o poder de mudar vidas”; o que muitos bibliotecários que seguem o caminho social da Biblioteconomia trazem como “mantra”.

O papel do denominador “Parque” na dimensão social, onde se implica para além do escopo arquitetônico e urbanístico?

Eugênio Queiroga (2012, p.88) nos traz que:

Os espaços livres públicos são o lócus de desenvolvimento de uma esfera pública

mais rica, e estes são introduzidos oportunamente nos Parques Bibliotecas não apenas enquanto programa, mas também como arquétipos dos espaços livres: cursos d'água em referência às quebradas, ruas internas, praças, mirantes, terraços, teatros ao ar livre, solários, jardins e espaços arborizados são alguns exemplos de apropriação que, através de uma operação de deslocamento semântico, são apropriados de modo a caracterizar a biblioteca como um equipamento distinto da maneira como tradicionalmente é reconhecida.

Podemos definir de forma sucinta que os “Parques” tem como objetivo trazer a liberdade e a ressignificação não apenas do clichê de que bibliotecas são desinteressantes e elitistas, mas também ressignificar espaços que no passado traziam sensação de impossibilidade e violência, fazendo com que esses ambientes sejam lugares livres, onde a comunidade possa ter convivência social e humana, e recebam acolhimento, voz e serviços dignos. As bibliotecas como fontes de cultura e acolhimento, informação para todos aqueles que possuem em seu passado determinadas ausências e por elas muitas vezes têm seus futuros pré-definidos (SILVA, 2019).

Esses Parques bibliotecas trazem lugares de possibilidades e informações. Gonçalves (2013, n.p.) salienta inclusive que desde que estes projetos estavam no papel, houve a concepção de equipes sociais que estavam sempre em comunicação com a comunidade com questionamentos do tipo: “vamos fazer um Parque Biblioteca. O que se sonha com isso? O que deveria haver?” Então se faziam oficinas, estas oficinas de imaginários, e essa informação se passava para os arquitetos.”

Desse modo, podemos reconhecer que essas instituições, embora se preocupem em atender as necessidades da comunidade e tenham, sobretudo, missões e valores semelhantes não se enquadram nas definições das características da biblioteca pública, nem da comunitária, ou em nenhuma outra tipologia de biblioteca amplamente reconhecida e estudada pela Biblioteconomia no Brasil. Tais características particulares conferem a essas instituições um novo status: o de Biblioteca Parque, um novo conceito de biblioteca, definido por alguns autores, incluindo um dos ex-prefeitos de Medellín:

Para Silva:

Um Parque Biblioteca é um mapa humano feito de encontros e conversas; um mapa onde você pode pintar a vida com as cores da pele, desenhar a semana sem o tédio da rotina; sonhar, sentir e pensar sem pedir permissão; andando por um bosque cheio de livros, sons, jogos e imaginação; visitar seus lugares como se vai à intimidade, ao amor e à amizade; aprender brincando e brincando descobrindo, compartilhando a dignidade, a paixão, a esperança e a necessidades. Um Parque Biblioteca é um mapa que vai traçando e lendo com a vida das pessoas (SILVA, 2019 *apud* FAJARDO

VALDERRAMA, 2007, n.p, tradução nossa).

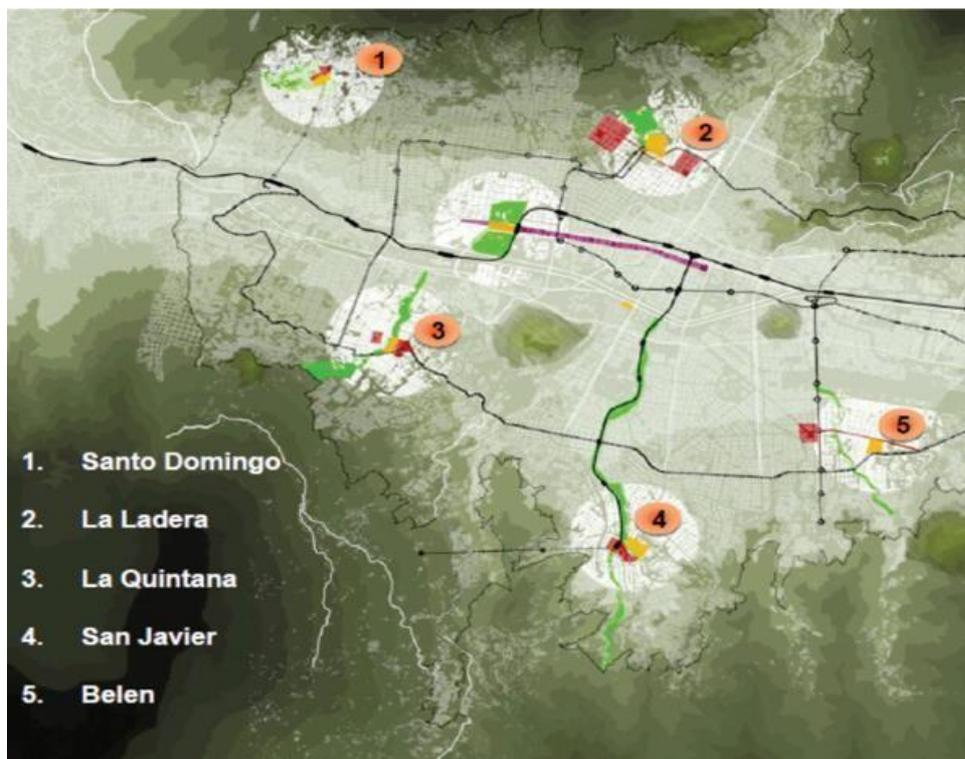
Não possuímos a informação exata de quando foi inaugurado informação exata de quando foi inaugurado o primeiro Parque Biblioteca, sabemos apenas que foi em 2006. Silva (2019) afirma que os Parques Biblioteca são elementos centrais no desenvolvimento de cultura cidadã. São locais onde as pessoas não apenas leem ou acessam computadores. São locais onde existe uma forte convivência social, onde a comunidade se insere como parte viva do Projeto e isso foi algo almejado e colocado de forma prática desde a sua construção. São uma verdadeira concepção de biblioteca do futuro, mesmo que tenham sido inauguradas há cerca de 16 anos.

Para Silva (2017, n.p.) os Parques Biblioteca são:

equipamentos de caráter educativo, cultural e social desenhados como espaços públicos e elementos constitutivos da paisagem para qualificação de uma zona urbana específica. Os dois nomes que identificam alguns dos projetos fazem referência a algumas faces da intervenção: o programa arquitetônico representado pelas figuras de importantes escritores e intelectuais, ou a sua viabilização através de instituições político-financeiras; e o bairro em que se inserem.

Os primeiros a serem implantados devido à alta precariedade das áreas onde se inseriram foram as bibliotecas de Belén, os projetos Santo Domingo e La Ladera, ambos de autoria de Giancarlo Mazzanti, La Quintana, de Ricardo la Rotta, e San Javier, de Javier Vera Londoño, concluídos na gestão municipal de Sergio Fajardo (2003-2007), como podemos observar na Figura 5, a seguir.

Figura 5- Localização dos cinco primeiros Parques Biblioteca na cidade de Medellín



Fonte: Echeverri, 2008, n.p.

Atualmente, segundo o site oficial do Sistema de Bibliotecas Públicas de Medellín, a Rede possui um total de dez Parques Biblioteca:

- España, em referência à colaboração da coroa espanhola na construção do edifício;
- Santo Domingo;
- León de Grieff - La Ladera;
- Tomás Carrasquilla - La Quintana;
- Presbítero Jorge Luis Arroyave - San Javier;
- Fernando Botero - San Cristóbal;
- José Horacio Betancur - San Antonio de Prado;
- Manuel Mejía Vallejo - Guayabal;
- Gabriel García Marquez - Doce de Octubre; e
- Biblioteca Belén doação do governo do Japão através da Universidade de Tóquio.

Algumas desses Parques Bibliotecas estão situados em locais onde o Estado possui uma imensa dívida social, locais marcados por derramamento de sangue e narcotráfico, onde a população não tinha voz ou segurança social (SILVA, 2019).

Silva (2019, p.131) nos informa que:

A precisa inserção dos Parques Bibliotecas desenvolvidos na primeira etapa de implantação estão direta e simultaneamente relacionadas à tessitura dos tecidos urbano e social. Ao passo que estabelecem as conexões físicas entre bairros e transições entre condições naturais, os edifícios possuem escala e impacto que são simbólicos em relação à atuação do Estado na cidade popular, incorporando também um forte sentido político às intervenções se consideramos as décadas de ausência do Estado nesses territórios e o histórico de fragmentação espacial, social e política, da cidade colombiana.

O Parque Biblioteca Santo Domingo está inserido em uma zona que carrega os maiores índices de homicídios na cidade de Medellín nos últimos 50 anos. O edifício de San Javier, assim como, o Parque Biblioteca La Ladera, foram implantados em lotes vizinhos a antigos presídios - o primeiro destinado às mulheres - cujas ruínas ainda permanecem nos sítios. Já o edifício de La Quintana, implanta-se na fronteira entre bairros e depósito de corpos oriundos da

violência urbana. E por último, o Parque Biblioteca Belén, onde anteriormente funcionava o prédio Policia y Inteligencia del Estado Mayor de Colombia e local de realização de torturas (SILVA, 2019).

Desse modo fica claro o quanto o Estado devia esse resgate à comunidade. Uma comunidade ferida e com assombrações do passado, tinha como direito receber Centros onde poderia ter suas vozes escutadas, onde se sentiria segura e acolhida. Esse tipo de Biblioteca tem em seu cerne algo próximo a um resgate social, a uma prestação de contas à sociedade, vai muito além do enfoque em espaço com preciosos acervos e coleções, ou ambiente para atendimento às necessidades informacionais; é sem dúvidas um *locus* onde até mesmo nós, bibliotecários, temos como *missão maior* realizar, de forma viva, a construção do capital cultural para essas pessoas:

Dentre os principais tipos de desigualdades gerados pelas sociedades de classes, as desigualdades culturais desempenham um papel fundamental no sistema de diferenciação social, na medida em que a cultura tem a função de integrar os sistemas simbólicos que organizam a representação do mundo natural e social, reproduzindo em grande parte a estrutura observada no campo das relações de classe (AMARAL, FIGOLI E NORONHA, 2007, p.101-103).

Bourdieu (1987 p.4) ressalta que as práticas culturais são como meios de expressão mascarados das divisões e diferenças sociais que são reproduzidas sob suas formas. Neste sentido destaca-se a importância dos poderes sociais fundamentais:

em primeiro lugar o Capital Econômico, em suas diversas formas, em segundo lugar o Capital Cultural, ou melhor, o Capital Informacional também em suas diversas formas, em terceiro lugar, duas formas de capital que estão altamente correlacionadas: o Capital Social, que consiste de recursos baseados em contatos e participação em grupos e o Capital Simbólico que é a forma que os diferentes tipos de capital toma uma vez percebidos e reconhecidos como legítimos.

A construção dos Capitais Econômico, Cultural, Informacional, Social e Simbólico e de suas conseqüentes formas e discursos de poder, ressignificando espaços, transformou Medellín em uma das maiores cidades modelo em Educação e Cultura cidadã, cuja população possui participação ativa nas decisões e nos novos projetos que tem como foco o benefício de todos. Desse modo, esses Parques Bibliotecas nos trazem grandes esperanças não apenas para o futuro dessas comunidades, mas como um Modelo divisor de águas para nós da Biblioteconomia, pois há registro de índices de mudanças efetivadas desde 2000 até os dias atuais, com a Educação e Cultura Cidadã como pilares de suas decisões.

Essa perspectiva nos evidencia o sentimento de que as bibliotecas não devem ser espaços elitistas, mas sim, espaços que propõem a democratização do acesso à informação e ao conhecimento, que promove o engajamento da comunidade local e que, acima de tudo, atua

como uma fonte de sonhos e de possibilidades, tornando-se um caminho para mudanças de realidades sociais, econômicas e culturais.

4 METODOLOGIA

O propósito dessa investigação científica é proporcionar o pensamento crítico sobre o tema proposto de modo racional e sistemático. A partir dos objetivos propostos, a presente pesquisa se classifica: quanto aos resultados: como aplicada, pois tem ênfase na solução de problemas; quanto aos fins: é descritiva, com abordagem qualitativa, pois se preocupa em analisar significados, e outros aspectos subjetivos referentes à fenômenos sociais e ao comportamento humano, buscando tornar o debate sobre o assunto mais evidente.

O Universo da pesquisa são as Parques Biblioteca da Colômbia, que totalizam 10: Parques Biblioteca España, Santo Domingo; León de Grieff - La Ladera; Tomás Carrasquilla - La Quintana; Presbítero Jorge Luis Arroyave - San Javier; Fernando Botero - San Cristóbal; José Horacio Betancur - San Antonio de Prado; Manuel Mejía Vallejo - Guayabal; Gabriel García Marquez - Doce de Octubre e o Parque biblioteca Belén. As Bibliotecas Parque do Brasil não foram o foco do estudo, visto que era o Modelo Colombiano. No entanto, encontram-se citadas em tópico específico com comentários pertinentes ao tema.

Quanto aos meios, delimita-se como um estudo de casos múltiplos, pois sua dimensão prática envolve a análise da conjuntura institucional de mais de um caso de Parques Biblioteca. Segundo Gil (2002, p.54), esta é uma modalidade de pesquisa que busca “explorar situações da vida real, cujos limites não estão claramente definidos”, além de “preservar o caráter unitário do objeto estudado” e “descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação”. A análise de conjuntura institucional, segundo Souza (2004), objetiva proporcionar uma visão diacrônica das instituições desde a sua gênese, os acontecimentos marcantes, os contextos culturais e estruturais que proporcionaram seu desenvolvimento, maturação e consolidação.

A escolha da combinação desses dois tipos de procedimentos metodológicos está pautada na descoberta de elementos histórico e socioculturais que facilitam a compreensão do fenômeno do surgimento das Parques Biblioteca em Medellín, bem como na identificação das suas particularidades e potencialidades da adoção desse Modelo adaptado para o contexto brasileiro.

Para compreender as questões que permeiam o surgimento, a realidade e a atuação dessas instituições em detrimento da atuação de outras tipologias de biblioteca, a revisão

bibliográfica fundamentou-se na discussão sobre o conceito de Biblioteca Parque e de Capital Cultural, para apresentarmos a importância desse Modelo para transformação social e exercício da cidadania.

O levantamento bibliográfico teve início em janeiro de 2022 e até a finalização desta pesquisa, em abril de 2023, houve necessidade de realização de buscas informacionais. Inicialmente, com livros e artigos localizados, sobretudo, em repositórios e nas bases de dados da BRAPCI e *Web of Science*. Entretanto, no decorrer do trabalho, percebeu-se certa escassez de publicações sobre essa temática nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, levando uma busca por fontes em outras áreas, como Arquitetura e Urbanismo, e Direito, por exemplo.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo, serão apresentados aspectos importantes ressaltados por autores da área, reforçando os resultados da pesquisa, bem como a discussão sobre os Parque Bibliotecas e suas contribuições para as respectivas comunidades. Para isso, nas próximas subseções, serão apresentados os casos do estudo do Modelo Colombiano e a influência no contexto brasileiro.

5.1 Os Parques Bibliotecas de Medellín

Os Parques Bibliotecas surgiram com foco em promover a convivência cidadã como antídoto para violência urbana. Esse Projeto fez parte não apenas das pastas de Cultura e Educação, mas também da pasta de Infraestrutura. O Urbanismo social trabalhou juntamente e de forma eficaz com o Projeto de Cultura Cidadã proposto pela Prefeitura de Medellín, onde estão inseridas as bibliotecas, e como estão inseridas, elas se tornam ainda mais únicas em seu contexto. Mas como funcionam de forma prática esse relacionamento entre a comunidade e essas instituições?

Como já citado, a deficiência teórica em torno dessa tipologia se faz notar na Biblioteconomia, visto que não possuímos muitos artigos onde se apresente essa temática como objeto de estudo. Todavia, conseguimos algumas publicações como teses e dissertações e poucos artigos, mais na área de Arquitetura e Urbanismo, e até mesmo no Direito. Isso não nos impediu de desbravar a temática, buscando trazer os pontos mais esclarecedores sobre as Parques Biblioteca.

Essas instituições funcionam como espaços públicos de convivência cidadã, promovendo ações culturais e levando informações e possibilidades para a comunidade que a

rodeia. Dentro dessas perspectivas, algumas dessas bibliotecas possuem em seus prédios, centros de desenvolvimento social, como os Centros de Desarrollo Empresarial Zonal (CEDEZO), que decorre da criação de uma importante ferramenta econômica na gestão Fajardo Valderrama; o Banco de los Pobres, cujo objetivo era oferecer microcréditos destinados aos extratos sociais 1, 2 e 3 para financiamento de projetos econômicos de produção e serviços, rentáveis e sustentáveis no tempo (SILVA, 2019, p.112).

De acordo com a Alcaldía de Medellín, o CEDEZO surge então como uma Assessoria Técnica, com o objetivo da dinamização econômica e social para identificação e desenvolvimento de vocações empreendedoras locais, através de treinamento, consultoria e assistência para a criação de pequenas empresas

O CEDEZO enquadra-se neste objetivo enquanto possibilidade de desmarginalização econômica da população ativa da cidade popular, ou seja, a articulação da economia informal ao tecido empresarial tradicionalmente consolidado em Medellín. Interessa notar também como o componente econômico encontra paralelos com os demais componentes que conformam o sistema de equipamentos públicos de educação e cultura, uma vez que se constitui enquanto uma rede policêntrica. Esse caráter multipolar permite a identificação de potenciais econômicos de cada bairro e de atender suas necessidades específicas. E de fato, sua implantação inicial segue os mesmos critérios emergenciais de atendimento às zonas onde o Estado acumula alta dívida social, e por isso coincidem com os bairros onde se implantam, por exemplo, os Parques Bibliotecas - Santo Domingo, La Ladera, San Javier, La Quintana e Belén - fortalecendo também as centralidades de bairro. Em muitos casos, os CEDEZO são implantados nas centralidades como edifício autônomos, como no caso de Santo Domingo e San Javier 68_, enquanto que em outros compõe o programa propriamente dito dos Parques Biblioteca, como no caso de La Ladera, Belén 69 e La Quintana, abrigados no próprio edifício (SILVA, 2019, p.115).

Santos e Davel (2018, p.7) visitaram dois Parques Bibliotecas em Medellín e descreveram de forma bem lúdica como esses ambientes funcionam. Segundo eles, as bibliotecas são vistas como “um lugar para estar”, além de estar decorado com alguns murais que anunciavam ações culturais, como: apresentações culturais de outros equipamentos da cidade; reunião da associação dos moradores, classificados de empregos; campanhas de vacinação; e oficinas de capacitação profissional. Os Parques Bibliotecas possuem em sua maioria uma estrutura arquitetônica com ambientes vários onde a população pode usufruir, gratuitamente, de equipamentos que muitas vezes não possuiria acesso. As dependências desses Parques Bibliotecas incluem: teatros, salas de jogos, salas de ensaio, espaço creche e postos de atendimento de diversos órgãos públicos (SANTOS E DAVEL, 2018, p.7).

Para Santos e Davel (2018, p. 8):

A promoção cultural é a maior preocupação dessas instituições, que estão sempre promovendo atividades comunitárias que ajudam a fortalecer a convivência e a identidade das comunidades. Todas as unidades possuem a “Sala mi barrio” que

consiste em uma sala ampla com alguns computadores, com mesa de reunião, uma área confortável de leitura e algumas estantes de livros.

Ainda conforme Santos e Davel (2018, p.8), os Parques Bibliotecas são:

Centros de Memória e Documentação Comunitárias, geridas pela própria comunidade os próprios moradores registram a memória e as características do seu bairro, os moradores. Mapeiam interesses e necessidades da comunidade que precisam ser contempladas pela programação e oficinas que acontecem nos Parques, desenvolvem atividades como palestras e encontros de debates. A comunidade como foco, mas também como órgão essencial na construção dos projetos, quem mais que a comunidade para saber o que necessitam? [...] O Parque biblioteca é um ponto de encontro entre comunidade expressões artísticas e culturais das mais diversas, sejam produzidas ou não pela comunidade. É um ponto entre a comunidade e diversas formas de conhecimento: educacional, profissional, técnico artístico. O que mais importa é o encontro sem barreiras.

As bibliotecas funcionam todos os dias até mesmo - nos fins de semana - e fecham apenas à noite. O que é de suma importância ressaltar é que devido à violência que se fazia presente anos atrás, era quase inviável que essa população pudesse ficar até tão tarde nesses espaços, pois muitos eram considerados locais de extremo perigo e violência (SANTOS E DAVEL, 2018).

Muito do que se construiu em volta e das histórias que marcam esse lugar partem desse passado triste. A própria imagem que a cidade tem desta zona sempre esteve associada a este aspecto. A construção dos Parques Bibliotecas tinha como propósito, dentre tantos outros, ressignificar esse lugar. substituindo esse estigma por um conjunto de novas possibilidades. Com isso novas relações foram surgindo e uma nova imagem da comunidade foi se desenvolvendo.

A Rede de Bibliotecas de Medellín, mesmo anos depois, ainda segue trabalhando na melhoria da violência e na busca de democratização da informação para sua comunidade. Levando, através dos Parques Bibliotecas, cultura e educação. As redes sociais e os sites da Rede trazem atualizações quase diárias do que está acontecendo nesses espaços, o que chama a atenção de todos e leva os seus benefícios para o mundo.

5.1.1 Parque Biblioteca Belén

O Parque Biblioteca Belén oferta oficinas de ioga, apresentações de dança, músicas, clubes de leitura, “Conversatórios” sobre assuntos convenientes para a comunidade, laboratórios de tecnologias, além do Laboratório Inverso que é uma das criações voltadas para a acessibilidade:

Embora o Parque Biblioteca Belén disponha desde a sua criação de equipamentos e apoios tecnológicos para que a população cega possa aceder à informação, também

sentimos a necessidade e urgência de criar um espaço que lhes permita gerar conteúdos e informação, que permita a expressão das suas particularidades e tiveram um papel participativo mais ativo na criação destes conteúdos através de projetos comuns. Assim, surgiu em abril de 2011 o InVerso, um laboratório que permite tudo isso e também oferece a possibilidade de gerar autonomia no desenvolvimento de processos por parte de seus participantes. Dentre seus projetos destaca-se a realização de uma radionovela e o desenvolvimento do projeto InVerSonoro onde foram realizadas três fábulas sonoras (ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2023, n.p).

Veremos a seguir, algumas figuras sobre o Parque Biblioteca Belén.

Figura 6- Parque Biblioteca Belén



Fonte: <https://filmedellin.com>| Filmedellin(2023)

5.1.2 Parque Biblioteca Fernando Botero, San Cristóbal

O Parque Biblioteca Fernando Botero possui ações culturais, apresentações artísticas, mediação de leitura, um Podcast Literário onde contam histórias e cursos de programação para crianças e adolescentes, além de salas de leitura, salas de mídia, teatro, sala de exposições, ludoteca e uma escola de música. Na Figura 7 podemos observar o espaço onde a biblioteca fica localizada e a imagem de uma oficina realizada (SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE MEDELLÍN,2023).

Figura 7- Parque Biblioteca Fernando Botero, San Cristóbal



Fonte: <https://www.google.com/search> | Google Search(2018)

5.1.3 Parque Biblioteca Gabriel García Márquez, Doce de Octubre

O Parque Biblioteca Gabriel García Márquez possui espaços que dizem ser para ler e escrever a vida, dentre eles está a sala geral onde se encontra o acervo geral da biblioteca, sala infantil e sala virtual infantil, Sala Mi Barrio, Sala de Mídia para maiores de 13 anos onde os usuários possuem acesso a equipamentos tecnológicos e internet (SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE MEDELLÍN,2023).

Nas dependências da Biblioteca são realizadas atividades de literatura digital e exercícios de abordagem à cultura digital. Além disso, conta também com Salas de Exposições, de Dança e o Teatro Macondo, que possui capacidade para 300 pessoas, um espaço amplo e moderno para usufruir da agenda cultural e artística do Parque Biblioteca e do território onde se encontra (SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE MEDELLÍN,2023).

Na figura 8 podemos observar o exterior da biblioteca e a imagem de uma atividade de imersão 3D.

Figura 8 - Parque Biblioteca Doce de Octubre



Fonte: <https://twitter.com/BibliotecasMed> | BibliotecasMed(2023)

5.1.4 Parque Biblioteca José Horacio Betancur - San Antonio de Prado

O Parque Biblioteca oferece clubes de leitura para todas as idades, “conversastórios”, oficinas, cursos e sessões de cinemas. Na Figura 9, observamos os espaços internos e externos, CEDEZO e Teatro/Auditório da Parque Biblioteca José Horacio Betancur.

Figura 9- Parque Biblioteca José Horacio Betancur



Fonte: <https://www.elcolombiano.com> | El Colombiano(2018)

5.1.5 Parque Biblioteca León de Greiff - La ladera

O Parque Biblioteca conta com a sala mi barrio que são locais onde existem reuniões com a comunidade, zonas comuns de convivência, a sala geral onde está disponível seu acervo de livros, a sala infantil como incentivo a leitura das crianças menores, galerias com exposições culturais de artistas do bairro e arredores, auditórios, sala virtual para realização de pesquisas de internet ou apenas acesso a computadores, e espaços confortáveis de pura convivência social. Na figura 10 podemos observar os espaços internos e externos da instituição, bem como a comunidade reunida para a comemoração do Aniversário de 16 anos do Parque Biblioteca León de Greiff (SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE MEDELLÍN, 2023).

Figura 10- Parque Biblioteca León de Greiff



Fonte: <https://www.elcolombiano.com>| El Colombiano(2018)

5.1.6 Parque Biblioteca Manuel Mejía Vallejo - Guayabal

O Parque Biblioteca possui salas de leitura infantil, um acervo aberto para todos os públicos, salas de multimídias para crianças e adultos com computadores conectados à internet e recursos necessários para que pessoas de todas as idades possam realizar as suas atividades acadêmicas, laborais ou recreativas. Além de salas de exposições com pinturas, fotografias e esculturas de vários artistas que propõem novos diálogos e formas de ler a realidade. Na Figura 11, apresentamos os espaços internos e externos das dependências da Parque biblioteca Manuel Mejía Vallejo, como o espaço de leitura e a Sala de Multimídia para Crianças e Adultos (SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE MEDELLÍN,2023).

Figura 11- Parque biblioteca Manuel Mejía Vallejo



Fonte: <https://bibliotecasmedellin.gov.co> | Bibliotecas Medellín(2018)

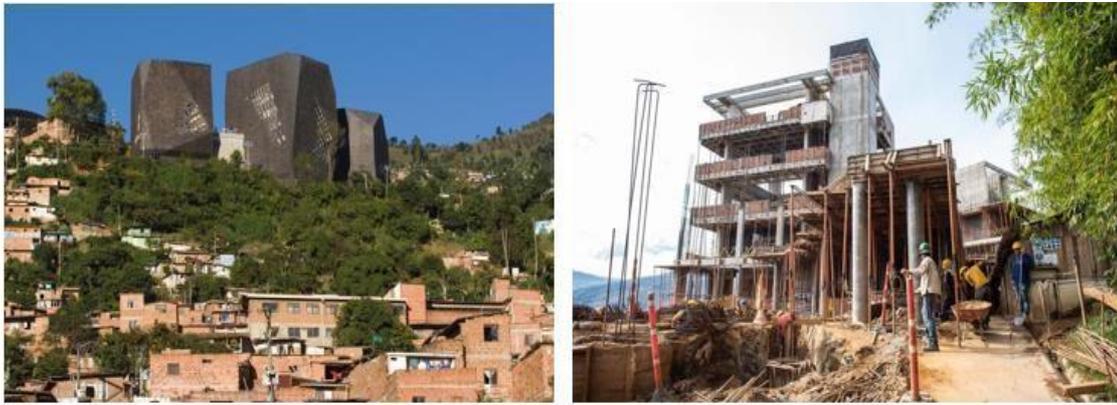
5.1.7 Parque Biblioteca Nororiental - Santo Domingo

O Parque Biblioteca Nororiental foi inaugurado em 2007, sendo desenvolvidas atividades múltiplas e grandes oportunidades de aprendizagem. A estrutura da biblioteca se

tornou um dos pontos turísticos da cidade, ressignificando um lugar que no passado era visto como marginalizado. Mas, um ano após o início das atividades começaram a aparecer falhas e em 2015 o Parque precisou ser fechado totalmente para reforma. Atualmente, em 2023, as obras

Figura 12- Parque Biblioteca Santo Domingo

de reconstrução continuam, como pode ser observado na figura 12 a seguir (SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE MEDELLÍN,2023).



Fonte: <https://www.medellin.gov.co> Governo de Medellín(2023)

5.1.8 Parque Biblioteca Nuevo occidente- Lusitania

O Parque Biblioteca em Lusitania possui diversos espaços de leitura, encontro, experimentação, criação e colaboração. Dentre esses espaços estão salas de leitura infantil, sala de aula múltipla, acervo aberto e espaços comuns de convivência e estudo. Na Figura13 a seguir, podemos observar os ambientes externos e internos, bem como atividades de leitura sendo realizadas nas dependências do Parque Biblioteca Nuevo Occidente (SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE MEDELLÍN, 2023).

Figura 13- Exterior do Parque Biblioteca Nuevo Occidente



Fonte: <https://bibliotecasmedellin.gov.co> | Bibliotecas Medellín

5.1.9 Parque Biblioteca Presbiteral José Luis Arroyave Restrepo - San Javier

O Parque Biblioteca possui uma grande concentração de atividades literárias que vão de clubes de leitura a mediação cultural para jovens e adultos, além de Oficinas de leitura e escrita. Possuem também salas virtuais para crianças e adultos, além de ações voltadas para alfabetização digital. Na figura 14 podemos observar os espaços externos e internos do Parque Biblioteca Presbiteral José Luis Arroyave Restrepo, onde estão sendo realizadas as atividades de Alfabetização Digital e as atividades lúdicas para aprendizagem da língua inglesa (SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE MEDELLÍN, 2023).

Figura 14- Parque Biblioteca Presbiteral José Luis Arroyave Restrepo



Fonte: <https://bibliotecasmedellin.gov.co> | Bibliotecas Medellín(2018)

5.1.9.1 Parque Biblioteca Tomás Carrasquilla - La Quintana

O Parque Biblioteca Tomás Carrasquilla La Quintana possui diferentes espaços para receber visitantes da Zona 2 e de outros territórios. Sala de leitura infantil, salas virtuais para crianças e adultos, salas de oficina e um auditório/teatro.

Figura 15- Parque Biblioteca Tomás Carrasquilla



Fonte: <https://www.elcolombiano.com>| El Colombiano(2018)

Os espaços presentes nos Parques variam de acordo com as necessidades da comunidade em que estão inseridas, dessa forma podemos perceber que mesmo seguindo um padrão para os espaços, observa-se que faltam certos ambientes em alguns deles. Mas, em unanimidade, todos possuem a Sala de Mi Barrio. A Sala Mi Barrio (figura 16) é um espaço de acesso gratuito destinado à compilação, gestão e disponibilização de informação relacionada com a comunidade. Esta informação, gerada pela comunidade e terceiros (editores, meios de comunicação, organizações), destina-se a fortalecer o reconhecimento do território, dinamizar identidades culturais, dar visibilidade ao conhecimento local e promover processos de participação cidadã e comunitária (SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE MEDELLÍN, 2023).

Figura 16- Sala de Mi Barrio Parque biblioteca de San Javier



Fonte: <https://bibliotecasmedellin.gov.co> | Bibliotecas Medellin(2018)

Com a Rede de Bibliotecas e outros projetos do Plano de Desenvolvimento, Medellín se reconstruiu em menos de duas décadas se tornando modelo de cidade devido à extraordinária transformação cultural, urbanística e social. Em 2016, foi concedido à cidade o Lee Kuan Yew World City Prize, prêmio internacional mais importante de urbanismo e desenvolvimento do mundo, cujas edições anteriores premiaram cidades como Bilbao (Espanha, 2010), Nova Iorque (Estados Unidos, 2012) e Suzhou (China, 2014), ano em que Medellín recebeu uma menção especial (ARCHDAILY,2016).

O Sistema de Bibliotecas ao qual esse trabalho se refere, tem cerca de 10 premiações internacionais dentre elas a de melhor projeto do ano em 2008. Contudo, muitos países inclusive o Brasil se inspirou na história transformadora de Medellín e hoje possui bibliotecas em cidades consideradas as mais perigosas e desiguais do país. De certo que todo projeto sofre modificações dependendo do país onde as bibliotecas se inserem, vemos, aqui, as diferenças e similaridades presentes nos Parques Bibliotecas construídas no Brasil comunitária (SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE MEDELLÍN,2023).

5.2 A influência para as Bibliotecas Parque do Brasil

Antes de adentrar no tema das Bibliotecas Parque do Brasil, cabe ressaltar os principais fatores propícios à existência da violência no nosso país, indicados por Chesmais

(1999, p.55-58): Fatores socioeconômicos, destaca-se a pobreza, a fome, o desemprego; Fatores institucionais (a omissão do Estado na prevenção e repressão da violência), frisando a falta de prevenção em ambientes escolares, hospitalares, e religiosos; e Fatores culturais, divididos entre a cultura do primeiro mundo (brancos e ricos) e a do terceiro mundo (negros e pobres). Diante desse cenário, torna-se requerido que o Poder Público esteja sempre atuante com políticas públicas, investimentos e monitoramento das ações em prol da segurança cidadã.

Apontamos também que devido ao alto índice de analfabetismo no Brasil, as Bibliotecas Públicas parecem estar distantes de cumprir o seu propósito educativo e cultural e as Bibliotecas Comunitárias, muitas vezes em detrimento da falta de recursos. Por este motivo, a configuração de Bibliotecas Parque foi importada e implementada em locais de alta incidência de criminalidade a fim de garantir aos seus usuários o vislumbre de um futuro melhor para si e seus familiares. Com o exemplo comprovado em número por Medellín, algumas cidades do Brasil resolveram seguir o Modelos de Parques Biblioteca e o Rio de Janeiro foi o primeiro Estado brasileiro a implantar a primeira Biblioteca Parque do país, a Biblioteca de Manguinhos, inaugurada em 2010, a partir de uma parceria das Secretarias do Estado. Silva (2016) cita que a escolha pelo local para implantação das bibliotecas obedece aos baixos Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), e o alto índice de violência, critérios estabelecidos pelo Programa Mais Cultura (BRASIL, 2014). Em 2014, foi decretada uma lei estadual que instituiu a criação de uma Rede de Bibliotecas Parque no Estado do Rio, a Lei Estadual 44.694, de 28 de março de 2014.

O grande diferencial das Bibliotecas Parque está voltado diretamente aos serviços oferecidos, além dos tradicionais de empréstimos e consulta ao acervo bibliográfico, a BP vai muito além ao oferecer cursos de música, dança e teatro, gastronomia, aconselhamento jurídico, até ações cidadãs de emissão de documentos, carteira de trabalho e etc. (RIO DE JANEIRO, 2014)

A Rede de Bibliotecas possuía 5 projetos, inicialmente: a Biblioteca Parque de Manguinhos, localizada na Zona Norte do Rio de Janeiro, possuindo serviços como cursos de línguas, dança de salão, espetáculos musicais, reforço escolar, além de um acervo físico e digital. A Biblioteca possui espaços com computadores com livre acesso a internet, uma ludoteca e um cine teatro que suporta cerca de 200 espectadores. Em 2023, a Biblioteca de Manguinhos continua ativa de acordo com o site institucional da Secretaria de Cultura do Rio de Janeiro (SILVA,2016).

Figura 17- Biblioteca Parque De Manguinhos



Fonte: <http://cultura.rj.gov.br> | Cultura e Economia criativa

A Biblioteca Pública de Niterói também faz parte da Rede de Bibliotecas Parque criada pela Secretaria, é sediada em um prédio histórico e de importância ímpar para o Estado, inclusive a Academia Fluminense de Letras também é sediada na Biblioteca Pública de Niterói. Não possui a denominação de biblioteca parque apesar de seguir em lógica alguns padrões como as suas irmãs de Rede. A biblioteca possui atividades culturais e assim também oferece em seu espaço o livre acesso à informação tendo a internet livremente disponibilizada como ponto alto (SILVA, 2016).

Figura 18- Biblioteca Pública de Niterói área externa



Fonte: <https://www.culturanageroi.com.br> | Cultura Nitéroi

A Biblioteca da Rocinha que funciona em uma das comunidades símbolo de turismo no Rio de Janeiro e com uma história de muito descaso e vulnerabilidades. A Biblioteca é considerada uma das maiores da Rede e possui além em seu acervo uma coleção específica para a sua comunidade (SILVA,2016).

Os serviços convencionais de biblioteca também são desenvolvidos na Rocinha: empréstimo domiciliar, acesso livre às estantes, Internet livre e atividades para o público infanto-juvenil. Seguindo as tendências das bibliotecas parque, possui CDteca e DVDteca, cozinha escola, estúdios, cine teatro, Jardim de Leitura e sala multiuso prevendo os encontros

comunitários. Essa biblioteca é uma das que se aproxima de fato do Projeto Colombiano. Esta biblioteca está ativa até os dias atuais (SILVA,2016).



Figura 19- Biblioteca Parque da Rocinha

Fonte: <https://www.anf.org.br> | ANF(2016)

A Biblioteca Parque Estadual que fica localizada no centro da cidade, este espaço já possuiu muitas denominações, além de ter sido fatalmente atingida por um incêndio. Após passar por reformas ela passou integrar a Rede de Bibliotecas Parque como Biblioteca Coordenadora da Rede, assim como a Biblioteca Piloto lá em Medellín. A referida Biblioteca não possui um acervo aberto, mesmo tendo espaços como estúdio, auditório, teatro, restaurante, cafeteria, jardim suspenso, salas multiuso e bicicletário. Este espaço segue ativo.

Figura 20- Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro



Fonte: <http://mapadecultura.com.br> | Mapa de cultura(2022)

Ainda sobre as Bibliotecas da Rede no Rio de Janeiro, tem a Biblioteca Parque do Alemão que também fica em uma comunidade marcada por violência e tráfico. A Biblioteca possui uma história breve: foi inaugurada parcialmente em 2013, pois estava à espera da construção de nove salas, eram realizados empréstimo de livros, aulas de dança, atividades teatrais, exposições, saraus, Educação de Jovens Adultos (EJA). Logo em seguida, a Prefeitura decidiu que a Biblioteca cederia seu espaço temporariamente, contudo foi inaugurado no espaço provisório para uma Clínica da Família, até a Prefeitura lograr construir a sede da clínica. A Biblioteca foi reaberta em meados de 2016, mas teve suas atividades encerradas logo após, e permanece inativa.

Figura 21- Biblioteca Parque do Alemão



Fonte: www.facebook.com/bibliotecaparquedoalemao/ (2017)

Governos Estaduais como o de São Paulo e Pernambuco também criaram projetos que tinham como objetivo implantar essa tipologia de Biblioteca no Modelo Colombiano. Em São Paulo, foi criada a Biblioteca Parque Villa-Lobos que está localizada no Parque Villa-Lobos, ambos ficam localizados em uma área onde já funcionou um depósito de lixo no passado. A Biblioteca possui um local descontraído e convidativo, acontecem inúmeras atividades como contação de histórias, saraus, oficinas, apresentações musicais, encontros com escritores, entre outros eventos de uma extensa programação - totalmente gratuita. O local conta ainda com sala de jogos eletrônicos, ludoteca, computadores com acesso à internet, auditório, deck com vista para o parque, bicicletário e skatário (HAUS,2018).

Figura 22- Biblioteca Parque Villa-Lobos



Fonte: <https://bvl.org.br/a-biblioteca/b/> Biblioteca Villa Lobos (2022)

Da Silva (2018, p.7) nos traz que em Pernambuco:

os projetos se tornaram assim como no Rio de Janeiro uma Rede de Bibliotecas que se denomina “Rede de Bibliotecas Pela Paz” e foi criada pela Secretaria Urbana do Estado e está inserida no Projeto COMPAZ.

A Rede de Bibliotecas é formada por sete bibliotecas: Biblioteca Popular de Casa Amarela Jornalista Alcides Lopes; Biblioteca Popular de Afogados Jornalista Ronildo Maia Leite; Biblioteca Afrânio Godoy (Compaz Governador Eduardo Campos); Biblioteca Carlos Percol (Compaz Escritor Arianio Suassuna); Biblioteca Júlia Santiago (Compaz Governador Miguel Arraes); Biblioteca Escritora Clarice Lispector (Compaz Dom Helder Câmara) e Bebeteca Padre Edwaldo Gomes (Ginásio de Esportes Geraldão) (REDE DE BIBLIOTECAS, 2023).

Figura 23- Bibliotecas da Rede COMPAZ



Fonte: <https://www2.recife.pe.gov.br> | Prefeitura do Recife(2017)

Algumas dessas Bibliotecas estão inseridas em comunidades carentes do Recife, outras estão em locais mais requisitados. Isso de forma alguma as distanciam das filosofias originais. No entanto, identifica-se que as Parques Biblioteca da Colômbia se encontram localizadas em áreas da periferia. No Brasil, contudo, a violência, a falta de oportunidades de estudo e trabalho, e a ausência ou a deficiência de acesso à informação, ao conhecimento e à cultura não estão

apenas nas periferias. A cidade do Recife já foi considerada a sétima capital mais violenta do país segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) (GLOBO, 2017).

Figura 24- Bebeteca Padre Edwaldo Gomes (Ginásio de Esportes Geraldão)



Fonte: <https://oxerecife.com.br> | OXE Recife(2017)

O Instituto avalia que a presença de facções criminosas em Pernambuco “ajuda a explicar os atuais níveis de violência do Estado” (IPEA, 2019, n.p.). Ainda de acordo com o IPEA, informações do Governo do Estado apontam que as motivações relacionadas com tráfico de drogas, acerto de contas e outros crimes representavam 53,3% dos casos de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLIs) (IPEA,2019).

A capital Pernambucana é cercada por uma visível desigualdade econômica e social. A cidade se equilibra entre prédios de luxo e palafitas. Se a cidade do Rio de Janeiro apresenta condições graves no âmbito social e econômico, como também ocorria na cidade de Medellín, com altos níveis de tráfico e violência, a cidade do Recife também demonstra sérios problemas relativos à desigualdade social.

No tocante ao problema educativo e cultural das comunidades onde as Bibliotecas Parque se instalam, em sua maioria, dentre milhares de famílias, o nível de escolaridade dos indivíduos nessas capitais brasileiras mostra a ausência ou deficiência, e do aspecto cultural. As Bibliotecas Parque como espaços de desenvolvimento cultural, podem analisar as situações de classe nos contextos em que interagem na sociedade, e com posse de determinadas informações promover o acesso a mais atividades culturais, trabalhando o Capital Cultural.

Neste projeto, destaca-se a importância do Capital Cultural nessas comunidades, visto

que Bourdieu (1987, p. 4), nos aponta que:

os poderes sociais fundamentais são: em primeiro lugar o capital econômico, em suas diversas formas, em segundo lugar o capital cultural, ou melhor, o capital informacional também em suas diversas formas, em terceiro lugar, duas formas de capital que estão altamente correlacionadas: o capital social, que consiste de recursos baseados em contatos e participação em grupos e o capital simbólico que é a forma que os diferentes tipos de capital toma uma vez percebidos e reconhecidos como legítimos.

Portanto, a implantação dessas bibliotecas nesses Estados traz oportunidades novas e amplas de conhecimento e cultura. Bourdieu (2002) traz que existem três formas de incorporação do Capital Cultural, uma delas é “sob a forma de bens culturais - quadros, livros, dicionários, instrumentos, máquinas.” Considera-se que, talvez, esta possa ser uma boa forma de utilização dos bens culturais por essas Bibliotecas Parques para atingir a produção desse tipo de capital.

Segundo Gomes da Silva (2018), as Bibliotecas da Rede de Bibliotecas pela Paz no Recife, como são chamadas, fazem parte do Modelo de Bibliotecas Parque implantadas na cidade, possuem espaços com mesas de leitura, espaços infantis com Tv, acervo infantil, além de serviços como acesso à internet, curso de informática, consulta local, oficinas e atividades culturais. Algumas Bibliotecas presentes no projeto COMPAZ já existiam e apenas passaram a adotar a função de Biblioteca Parque.

Figura 25- Biblioteca Popular de Casa Amarela Jornalista Alcides Lopes



Fonte: <https://www.google.com/search>|Google search(2017)

Figura 26- Biblioteca Popular de Afogados Jornalista Ronildo Maia Leite



Fonte: <https://www.google.com/search> | Google Search(2017)

É evidente a falta de informações sobre a Rede, os poucos trabalhos científicos localizados não possuem informações muito profundas, os sites da Prefeitura da cidade não possuem essas informações detalhadas. No decorrer dos levantamentos e estudos realizados para a elaboração desta pesquisa consegui um documento fornecido pela atual gestão do setor de bibliotecas da Rede de Bibliotecas pela paz, este possui o foco, a missão e valores dos equipamento (REDE DE BIBLIOTECAS PELA PAZ, 2023).

Segundo a Secretaria de Educação Cidadã da Cidade do Recife, as Bibliotecas possuem 10 eixos de ação que são desenvolvidos: serviços bibliotecários e acervo, fomento à leitura e à escrita, Cultura de Paz/Cultura Cidadã (Convivência cidadã e questões raciais, de gênero e diversidade), Meio ambiente e sustentabilidade, Cultura e suas linguagens artísticas, Memória, Bem-estar e saúde mental, Cultura Digital, Acessibilidade, Empreendedorismo).

Tive a experiência em minhas jornadas de estágio de trabalhar em uma das Bibliotecas da Rede e sem dúvida é o projeto que consigo comentar alguns fatos de forma empírica.

As Bibliotecas Parque da cidade do Recife possuem grande vínculo com a história do projeto-mãe desenvolvido por Medellín. O Secretário de Cultura Murilo Cavalcanti, que inclusive é o idealizador da Rede COMPAZ, possui livros que retratam de forma mais fotográfica a cidade de Medellín e sua superação. As Bibliotecas dos COMPAZ sem dúvida possuem grande semelhança com alguma das bibliotecas construídas em Medellín e funcionam como Centros de cidadania, o que somente acontece em uma ou em duas bibliotecas da Rede do Rio de Janeiro. Existem atividades de mediação de leitura, oficinas e computadores com acesso à internet, mas não é um acesso livre. Existem centros como o Centro de Referência de

Assistência Social (CRAS) que estão localizados dentro desses prédios, além de oferecerem aulas de ballet, natação, tênis, entre outros (REDE DE BIBLIOTECAS PELA PAZ, 2023).

As Bibliotecas Parques oferecem uma luz no fim do túnel para as comunidades que a recebem, não é um presente e sim uma dívida social que deve ser paga com dignidade. A realização dessas ações ajuda na transformação dessas comunidades, partindo do princípio de que o poder sobre o Capital Cultural é de grande importância para relações entre os meios, já que a falta ou limitação de ações culturais causa os principais tipos de desigualdades.

Dentre os principais tipos de desigualdades gerados pelas sociedades de classes, as desigualdades culturais desempenham um papel fundamental no sistema de diferenciação social, na medida em que a cultura tem a função de integrar os sistemas simbólicos que organizam a representação do mundo natural e social, reproduzindo em grande parte a estrutura observada no campo das relações de classe (AMARAL, FIGOLI E NORONHA, 2007, p.101-103).

Bourdieu (1986) ressalta que as práticas culturais são como meios de expressão mascarados das divisões e diferenças sociais que são reproduzidas sob suas formas. A sociedade brasileira mostra formas de desigualdades culturais, associadas às desigualdades econômicas e sociais, e objetiva o acesso, sobretudo as oportunidades escolares e o acesso aos bens culturais disponíveis no mercado, como mencionam Amaral, Figoli e Noronha, (2007).

Pode-se enxergar e analisar de forma profunda o quanto esses dizeres fazem sentido quando os associamos às ações e promessas feitas pelo Modelo de Parques Bibliotecas. Aqui, são bibliotecas construídas teoricamente em ambientes de alta violência e criminalidade, onde diferente das do Modelo originário, estão em locais consumidores e não produtores de drogas; sabe-se que o consumo também aumenta a violência de forma potencial.

Essas bibliotecas levam a informação e propiciam o lazer, tiram os adolescentes e as crianças das ruas e os levam para praticar esportes, aulas de dança, atividades com horas marcadas, além de acesso à leitura e acesso a computadores. Levando essas crianças e jovens para além do que suas famílias poderiam oferecer, devido aos fatores econômicos. Aqueles que têm acesso a esse capital cultural, a essas informações, terão maior valor, mais "distinção", assim como acesso facilitado a outros recursos escassos. Nesta acepção, o conceito de capital cultural deixa de ser apenas uma subcultura de classe e passa a ser uma estratégia, um instrumento de poder (SILVA, 1995, p. 24-30).

Esses jovens adolescentes e crianças estão em fase de construção do saber e precisam participar das ações e atividades realizadas nessas Bibliotecas que trazem visões e perspectivas que provavelmente nunca poderiam ter acesso, isto é, as bibliotecas que eles possam ir além do que sua classe social oferece. As informações e a inserção na cultura trazem a esperança de um novo futuro. A produção do Capital Cultural os estimula a percorrer o caminho para ter seu

capital simbólico, que nada mais é do que a forma que outro diferente tipo de capital, tomado uma vez percebido e reconhecido como legítimo, segundo Bourdieu (1987).

No tocante à importância dos livros e da leitura, Silva (2012, p.28) destaca que:

O papel da Biblioteca Pública de contribuir para a construção da cidadania é tão fundamental quanto o de formar um público leitor. [...]. A biblioteca tem que estar ligada à comunidade para se inteirar de suas necessidades informacionais e levar a informação às pessoas de menor poder aquisitivo. [...]. É uma forma de quebrar o estigma de que a biblioteca é apenas o lugar do livro, é enxergá-la como um lugar de informação.

As atividades e ações não excluem o papel importante dos livros dentro da biblioteca e sua participação na produção de capital cultural, o incentivo à leitura é incansavelmente presente em muitos elementos dentro de uma Biblioteca Parque, de suas ações e rodas de leitura dramatizada aos adesivos e seu design de interiores. A leitura é incentivada até mesmo no manuseio de livros.

Tanto os livros quanto os computadores, aulas de danças e aulas de esportes muitas vezes nunca foram acessados por essas crianças e adolescentes, muitos provavelmente não teriam condições de pagar por um curso de informática ou muito menos por uma aula de balé. O primeiro contato e acesso tende a ser estranho e para alguns suportes mais ainda. Considerando que por muito tempo o acesso aos livros foi propriedade exclusiva da burguesia, Silva (1995, p.30) explica um pouco como a classe dominante sempre agiu e age, ela cita que:

A cultura da classe dominante teria uma dinâmica de mudança que decorre da necessidade de manter a distinção daqueles que produzem e carregam essa cultura ou - como um reverso da mesma medalha - das tentativas de indivíduos ou grupos que estão fora da classe dominante de se apropriar dessa cultura. Assim, novas tendências não garantem que o acesso à cultura legítima seja facilitado a uns - pela familiaridade e sensibilidade e adquirida com o *habitus* - é dificultada a outros - aos questões socialmente distantes e internamente despreparados pela ausência do *habitus*.

O estigma sobre os livros serem chatos e de posse de gente “inteligente” vem de muitos séculos, e a retração que causa em muitos usuários é perfeitamente explicável, pois eles sempre foram objetos da classe dominante e para se manterem nesse nível, essa classe precisa continuar propagando mesmo que de forma sutil, a história de que os livros não são para todos. Essas bibliotecas também quebram outro estigma de que lugares bonitos são apenas para pessoas ricas.

Contudo, o Brasil ainda encontra dificuldades de adaptação dessa tipologia, visto que algumas bibliotecas no Rio de Janeiro seguem inativas e sem manutenção. Não foram localizadas pesquisas ou gráficos que afirmem que a violência nessas cidades brasileiras teve queda, muito menos que essas bibliotecas se tornaram pontos turísticos como em Medellín, por

exemplo. Mas, é preciso maturidade para compreendermos que sim todos os projetos vindo de fora precisam ser adaptados, mas que também a forma que Medellín lidou com seus Parques Biblioteca a tornou satisfatoriamente positiva.

Como foi possível pesquisar e desbravar, mesmo com mudanças de gestões políticas os projetos não perderam o seu foco inicial: devolver a dignidade e possibilitar transformações nas vidas das pessoas de várias comunidades, ressignificando lugares de dor e os transformando em um ponta pé para um futuro próximo. E resiliência é o que ainda nos falta. Passar a ver esses projetos como dívidas a serem pagas, assim como Medellín fez, transformaria em alguns anos nossos índices de violência e alfabetização.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente pesquisa tivemos como base levantamentos bibliográficos acerca dos Parques Biblioteca implantados na cidade de Medellín, a história das bibliotecas inseridas em comunidades na Colômbia e projetos inspirados no Modelo Colombiano trazido aqui para o Brasil, como no caso das Bibliotecas pela Paz do Governo do Estado de Pernambuco, Bibliotecas Parque do Rio de Janeiro e de São Paulo levando em consideração as localizadas nas comunidades com maior índice de marginalização e violência. Em cidades do Brasil que apresentam altos índices entre as cidades mais violentas e desiguais do país, assim como visto no cenário de Medellín, no passado.

Os Parques Biblioteca apresentam resultados efetivos de transformação social com ações cidadãs, como apresentado ao longo desta pesquisa. Quando implantados nas comunidades, os profissionais bibliotecários acolhem, escutam e agem em busca de soluções que possam suprir as necessidades informacionais, culturais e sociais dessa comunidade, transformando realidades. Configuram-se como instituições de informação, conhecimento e documentação, mas o escopo da segurança cidadã em ambientes de violência e situações de conflito requerem mais empenho para o trato com as questões comunitárias.

Esse trabalho mostra os projetos de Bibliotecas Parque implantados no Brasil e similaridades com o Modelo da Colômbia. No entanto, o Brasil ainda encontra dificuldades de adaptação dessa tipologia, algumas bibliotecas no Rio de Janeiro seguem inativas e sem manutenção. Não existem pesquisas ou gráficos que afirmam que a violência nessas cidades brasileiras apresentou queda associada às ações dessas Bibliotecas. Também não foram encontradas informações voltadas para a ampliação do potencial turístico dos espaços dessas

Bibliotecas Parque, como pontos turísticos. Situação ocorrida em Medellín, por exemplo. Entretanto, é preciso compreender que sim todos os projetos vindos de fora precisam ser adaptados à realidade local. Mas, ressalta-se que a forma como a cidade de Medellín lidou com seus Parques Biblioteca impulsionou as atividades e os resultados nas comunidades, tornando-a referência positiva no mundo.

Mesmo com mudanças de gestões políticas os projetos não perderam o seu foco inicial de devolver a dignidade e possibilitar transformações na vida de comunidades, ressignificando lugares de dores, e transformando-os em um novo desafio para um futuro próximo. O diálogo com a comunidade também é um ponto a ser trabalhado pelas Bibliotecas Parque do Brasil, para que esses projetos possam transmitir maior proximidade com os usuários e a comunidade. Relembrando que não existem salas de “Mi Barrio”, tampouco atividades que tragam diálogo próximo às principais necessidades da comunidade ao seu redor. Comunicação, transparência com a comunidade e resiliência são fundamentais para o bom andamento das ações empreendidas. Ver esses projetos como dívidas a serem pagas, assim como Medellín fez, possivelmente transformaria em alguns anos os índices de violência e alfabetização, no nosso caso.

Pode-se observar com esta pesquisa que embora existam diferenças de contextos entre os dois países, há convergências também, e vemos quanto as ações em prol das comunidades em situações de conflito e violência podem auxiliar as pessoas, então é importante refletir sobre os desafios que os bibliotecários devem enfrentar para melhorar as ações nessas Bibliotecas Parque aqui no Brasil que precisam ser reestabelecidas com mais vigor. Destacamos, também, a importância da necessidade de apoio a essas Bibliotecas Parque com recursos adequados, inclusive financeiros, para a manutenção das atividades, portanto é necessário que o Poder Público esteja apoiando essas instituições e suas ações. Cabe aos bibliotecários propagar essa vertente no âmbito político.

Outra questão necessária é o apoio dos líderes comunitários para as ações das bibliotecas na comunidade, pois sem eles a adesão se faz mais difícil, então é preciso enfatizar a necessidade de manter um diálogo constante com eles e com as comunidades locais para entender suas necessidades informacionais e sociais, e assim poder atuar em conjunto, buscando ideias novas, vendo os interesses reais, as parcerias do entorno e aliados que apoiem as causas comunitárias.

Espera-se que nos cursos de Biblioteconomia das universidades brasileiras possam ser ampliados os estudos nessa área, e que pesquisas futuras possam tratar de questões sobre recursos inclusivos e acessíveis para esses espaços comunitários, por exemplo. Desse modo,

as pessoas que frequentam essas bibliotecas vão poder se sentir mais seguras e engajadas em prol da construção de ações para melhorias das suas próprias comunidades, dos seus grupos. Sabe-se que o fortalecimento dessas conexões e integrações são fundamentais para os indivíduos.

Em síntese, acreditamos que a pesquisa ofereceu insights importantes sobre como as Parques Biblioteca podem ser um Modelo viável para a promoção da cidadania e da transformação social em comunidades com desafios semelhantes aqui no Brasil, e em outros países. Realçamos a importância de uma abordagem colaborativa e inclusiva para o desenvolvimento dessas bibliotecas, envolvendo a participação ativa das comunidades locais.

REFERÊNCIAS

ALCALDÍA DE MEDELLÍN. Medellín modelo de transformación urbana: Proyecto Urbano - PUI - en la zona nororiental y Consolidación Habitacional en la Quebrada Juan Bobo . Medellín: Alcaldía de Medellín.

ALCADÍA DE MEDELLÍN. **Acuerdo 123 de 2019 CONMED**, de 14 de julho de 2019. Gaceta Oficial. Año XXV. N. 4618. 2, Agosto, 2019. p. 2. Medellín, CO. Disponível em: https://www.medellin.gov.co/normograma/docs/astrea/docs/A_CONMED_0123_2019.htm

AMARAL, Daniela A. Campos do.; FIGOLI, Leonardo H. Genaro.; NORONHA, Ronaldo de. Desigualdades sociais e Capital cultural. *in*: AGUIAR, Neuma (org.). **Desigualdades sociais, redes de sociabilidade e participação política**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. p.101-103.

ARRUDA, Guilhermina Melo. **As práticas da Biblioteca Pública a partir das suas quatro funções básicas**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: PUC/RS, 2000. Disponível em: Acesso em: 04 nov. 2011

ASHWORTH, Wilfred. Manual de bibliotecas especializadas e de serviços informativos. Lisboa: Calouste Gilbenkian, 1967. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/86547>

ATLAS aponta Recife como sétima capital mais violenta do país, 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/paranaguano/noticia/2019/08/05/atlas-da-violencia-aponta-recife-como-setima-capital-mais-violenta-do-pais-em-2017-diz-ipea.ghtml>>. Acesso em: 13 nov. de 2021.

A WORKING definition of digital library [1998]. Digital Library Federation, 2022. Disponível em: <https://old.diglib.org/about/dldefinition.htm>. Acesso em: 24 de março de 2023.

BALAYÉ, Simone. **La bibliothèque nationale des origines à 1800**. Genebra: [s.n.], 1988

BIBLIOTECA e bibliotecário ao longo da história. Portal do Bibliotecário, [S. l.], 5 jul. 2017. Disponível em: <https://portaldobibliotecario.com/biblioteconomia/biblioteca-bibliotecario-historia/index.html>. Acesso em: 17 nov. 2022.

BLANK, Cinthia K; SARMENTO, Patricia S. Bibliotecas comunitárias uma revisão de literatura. **Biblionline**, João Pessoa, v. 6, n. 1, p. 142-148, 2010. Disponível em: https://brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_86b08b671a_0013042.pdf. Acesso em: 20 abr. 2023.

BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BOURDIEU, P. **The Forms of Capital**. In: RICHARDSON, J. G. (Org.). Handbook for Theory and Research for the sociology of Education. Westport: Greenwood, 1986.p. 241-258.

BOURDIEU, P. **What Makes a Social Class? On The Theoretical and Practical Existence Of Groups**. Berkeley Journal of Sociology, n. 32, p. 1-49, 1987.

BOURDIEU, P. **Cultural reproduction and social reproduction** In: KARABEL, I., HALSEY, A H. Power and ideology in education. New York: Oxford University, 1977. p.487-511. *In*: What makes a social class? On the theoretical and practical existence of groups. Berkeley Journal of Sociology, n. 32, p. 1-49, 1987. BONILLA, Myriam Merchán; PALMA, Óscar Arcos. Centros de Desarrollo Empresarial Zonal - CEDEZO. In: ALCALDÍA DE MEDELLÍN. Laboratrio Medellín: catálogo de diez prácticas vivas. Medellín: Mesa Editores, 2011.

BRUBAKER, R. **Rethinking classical theory: the sociological vision of Pierre Bourdieu**. Theory and Society, v. 14, n. 6, p. 745-775, 1985.

CALIL JUNIOR, Alberto et al. Bibliotecas comunitárias: entre saberes e fazeres. Raízes e Rumos, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 43-55, jan./jun. 2018. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/raizeserumos/article/view/7816/7232>. Acesso em: 27 fev. 2023.

COELHO, Tiago. Medellín: inspiração para resgatar as cidades brasileiras. *In*: **Outras Mídias**. Piauí, 25 abr. 2022. Disponível em: <https://outraspalavras.net/outrasmidias/medellin-inspiracao-para-resgatar-as-cidades-brasileiras/>. Acesso em: 24 maio 2023.

CONSTRUÍDA em lixão biblioteca brasileira concorre a prêmio de melhor do mundo. *In*: **Gazeta do povo** . [S. l.], 12 jul. 2018. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/haus/estilo-cultura/construida-em-antigo-lixao-essa-biblioteca-brasileira-concorre-premio-de-melhor-do-mundo/>. Acesso em: 24 maio 2023.

DA SILVA, Villar Silvana. **Bibliotecas parque: um levantamento bibliográfico sobre a temática**. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, p. 18-22. 2017.

DOMINGUEZ, A. **Bibliotecas para a paz urbana na colômbia**. CRB8 Digital, v. 2, n. 1, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/9339>>. Acesso em: 10 nov. 2021.

FAJARDO VALDERRAMA, S. Pacto Ciudadano de cuidado y apropiación de los Parques Biblioteca. Alcaldía de Medellín – Sistema de Bibliotecas Públicas, 2007.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Novos paradigmas da informação e novas percepções do usuário. Ciência da informação, Brasília, v. 25, n. 2, p.217-223. maio/ago. 1996

FIGUEIREDO, Nice. Serviços oferecidos por bibliotecas especializadas: uma revisão de literatura. Revista de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v.11, n. 3/4, p. 155-168. jul. /dez. 1978.

FONSECA, E. N. **Introdução à Biblioteconomia**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 2002.

FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso** – aula inaugural no Collège De France, pronunciada em 2 de Dez. de 1970. Trad. de Laura Fraga e Almeida Sampaio. 3ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002
 GONÇALVES, Alexandre Ribeiro. **Emergências Latino-Americanas: Arquitetura Contemporânea 1991-2011**. Tese de doutorado. Goiânia: UFG, 2013.

GRANDA, Renny. **Parques Biblioteca: un modelo bibliotecario y de equipamiento urbano para Latinoamérica**. Infotecarios, Colômbia, maio. 2017. Disponível em: <
<https://www.infotecarios.com/parquesbiblioteca/#.YaA559DMLIX>>. Acesso em: 18 nov. de 2021.

IFLA. Manifesto para bibliotecas digitais. Tradução por Hanna Gledyz e Emília Sandrinell. p. 1-5. Disponível em:<https://biblioo.info/wp-content/uploads/2012/11/Manifesto-IFLA.pdf>.

IFLA UNESCO, “Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022,” *Repositório - FEBAB*. Disponível em:<http://repositorio.febab.org.br/items/show/6247>. Acesso em 29 de março de 2023.

IFLA UNESCO, “Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022,” *Repositório - FEBAB*. Disponível em: 2023<http://repositorio.febab.org.br/items/show/6247>. Acesso em 22 de março de 2023.

IMPLEMENTANDO desigualdades: reprodução de desigualdades na implementação de políticas públicas. Rio de Janeiro: Ipea, 2019. 736 p. ISBN 978-85-7811-353-7. Disponível em:
https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9323/1/Implementando%20desigualdades_reprodu%20de%20desigualdades%20na%20implementa%20de%20pol%C3%ADticas%20p%C3%ABlicas.pdf. Acesso em: 20 abr. 2023.

JARAMILLO, O.; MONTOYA RÍOS, M. **Revisión del concepto de biblioteca pública. En Biblioteca Pública y Lectura Pública**. Universidad de Antioquia, Escuela Interamericana de Bibliotecología: Medellín, Colombia, 2005.

LOPES, D. O. **Medellín: del oscuro invierno a la eterna primavera**. Monografia (Bacharelado em Geografia). Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, p.1-58. 2022. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/geografia/wp-content/uploads/sites/267/2022/03/TCC-MEDELL%C3%8DN-PDF.pdf>

LOURENÇO FILHO, M.B.O ensino e a biblioteca. 18 Conferência da Série Educação e Biblioteca. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1944.

MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. 2008. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008. Doi: 10.11606/T.27.2008.tde-07012009-172507. Acesso em: 20/04/2023

MELGUIZO, JORGE. TEDx Talks. Medellín, la ciudad creativa. Youtube, 05/09/2011. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=u6J4RUOcvfU&list=LL&index=30>. Acesso em: 14/03/2023.

MILANESI, L. **Biblioteca**. 3 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2013.

NUNES, Martha S. C.; CARVALHO, Kátia de. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.21, n.1, p.173-193, jan./mar 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/LCcVhWXmMt6ydMmG6Gmmmw/?lang=pt&format=p df>. Acesso em: 17 nov. 2022.

OLINTO, G. **Capital cultural, classe e gênero em Bourdieu**. Informare: Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, v. 1, n. 2, 1995. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/40886>>. Acesso em: 02 nov. 2021.

OLIVEIRA, G. S. **Uma análise comparativa entre a Biblioteca Virtual Paul Otlet e a Community Virtual Library no Second Life**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.

OTLET, P. *Traité de documentation. Le livre sur le livre*. 2. ed. Liège: Centre de lecture publique de la communauté française de Belgique, 1989.

OSORIO, Diana Puerta. Sistema de Bibliotecas Públicas de Medellín. in: ALCADÍA DE MEDELLÍN. **Laboratrio Medellín**: catálogo de diez prácticas vivas. Medellín: Mesa editores, 2011.

PRADO, Geraldo Moreira. A biblioteca comunitária como agente de inclusão/ integração do cidadão na sociedade da informação. **Inclusão social**, [s.l.], v.3, n.2, p.1-7, 2010. Disponível em: <https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1638>. Acesso em: 20 abr. 2023.

PÉREZ, Juan Diego Lopera, AVENDAÑO, Diana Patricia Gonzales, MAZO, Liliana María Sánchez. Entre luchas y avances jurídicos para la garantía de derechos. In: ZUQUIM, Maria de Lourdes, MAZO, Liliana Maria Sánchez (org), MAUTNER, Yvonne (col). *Barrios Populares Medellín - Favelas SãoPaulo*. São Paulo: FAUUSP, 2017.

QUEIROGA, E. F. *Dimensões públicas do espaço contemporâneo: resistências e transformações de territórios, paisagens e lugares urbanos brasileiros*. 284p. Tese Livre Docência - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

REIS, M. B. *Biblioteca Universitária e a disseminação da informação*. 2008. 260f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

RIO DE JANEIRO (Estado). **Decreto n. 44.694**, de 28 de março de 2014. Cria a rede de bibliotecas parque do estado do Rio de Janeiro, e dá outras providências. *Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 28 mar. 2014. p. 4. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/68328986/doi-rj-poder-executivo-31-03-2014-pg>>. Acesso em: 13 nov. 2021.

ROSA, N. Z.; FUJINO, A. Bibliotecas comunitárias: espaços de informação e cultura em territórios de vulnerabilidade. , v. 17, p. 1-25, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/165658>. Acesso em: 29 mar. 2023.

SÁENZ, Laura. Medellín recebe prêmio internacional por sua transformação urbana. Archdaily, 2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/785268/medellin-recebe-premio-internacional-por-sua-transformacao-urbana>.

SANTOS, Fabiana P.; DAVEL, Eduardo P. B. **Gestão de organizações culturais e identidade territorial: a experiência dos Parques Biblioteca de Medellín e suas repercussões.** UNIVALI, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/30493>.

SANTOS, M. P.; SANTOS, C. A. S. **Bibliotecas públicas no século XXI: uma releitura da literatura.** CRB8 Digital, v. 5, n. 2, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/10079>. Acesso em: 02 nov. 2021.

SANTOS, J. M. **O processo evolutivo das bibliotecas da antiguidade ao renascimento.** Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 8, n. 2, p. 175-189, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/2986>. Acesso em: 10 nov. 2021.

SANTOS, Josiel Machado. A cultura da informação nas bibliotecas públicas brasileiras. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 54-67, jul. 2014. ISSN 1980-6949. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/280/291>. Acesso em: 10 nov. 2021.

SILVA, Edna Lúcia da.; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2000, 118p.

SILVA, A. B. Rede de espaços públicos: as intervenções dos Parques-Bibliotecas no espaço informal de Medellín. V!RUS, São Carlos, n. 14, 2017. Disponível em: <http://www.nomads.usp.br/virus/virus14/index.php?sec=4&item=13&lang=pt>. Acesso em: 26 Mar. 2023.

SILVA, L. L. da; SILVA, B. D. de O.; SILVA, J. de A.; GUARALDO, T. de S. B. Bibliotecas comunitárias e usuários imigrantes: construção de um mapa da empatia. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 1-17, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1829>. Acesso em: 27 fev. 2023.

SILVA, A. G. da. Bibliotecas parques no Rio de Janeiro: Breve histórico. **Revista ponto de acesso**. V.10, n.1, 32-45p., 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici>. Acessado em 27 fev. 2023

SILVA, Andrei Barbisa da. **Tecidos, sistemas e amálgamas: urbanismo social, infraestrutura urbana e os parques bibliotecas de Medellín.** 2019. Dissertação (mestrado em Projeto de Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16138/tde-18072019-163240/es.php>. Acessado em: 20/09/2022

SILVA, Aline Gonçalves da. **A biblioteca pública como fator de inclusão social e digital: um estudo da Biblioteca Parque de Manguinhos.** 2012. 119f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

SILVA, Letícia Gomes da. **Mediação cultural na rede de Bibliotecas Pela Paz em Recife:**

um estudo de caso. Orientador: Lourival Pereira Pinto. 2018. 69.Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação. Departamento de Ciência da Informação, Recife. 2018. Disponível em:<[https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/30695/1/LETICIA%20GOMES% 20DA%20SILVA.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/30695/1/LETICIA%20GOMES%20DA%20SILVA.pdf)>. Acesso em: 10 nov. 2021.

SILVA, Hanna K. Martins. **Novas práticas de acesso e compartilhamento da informação: um estudo sobre as bibliotecas parques.** Orientador: Williams Jorge Correa Pinheiro. 2017. 47.Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, Belém. 2017. Disponível em:<https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/79/1/TCC_NovasPraticasAcesso.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2021.

SORDI, Neide De. **Dia Internacional do Acesso Universal à Informação. Open Knowledge Brasil,** 2016. Disponível em: <<https://ok.org.br/noticia/dia-internacional-do-acesso-universal-a-informacao/>>. Acesso em: 10 ago. 2021.

SOUZA, H. J. de. **Análise de conjuntura.** 25 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

TAMMARO, A. M.; SALARELLI, A. **A Biblioteca Digital.** Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 378 p

TARGINO, Maria das Graças. Bibliotecas Universitárias e especializadas de São Luís. Revista de Biblioteconomia de Brasília, v. 16, n. 1, p. 19-32, jan./jun. 1988.

UNESCO – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Declaração universal dos direitos humanos,** 1998.

VÁLIO. E.B.M. **Biblioteca escolar:** uma visão histórica. Trans-In-formação, v.2, n.1, p. 15-24, jan/abr.1990. Disponível em:file:///C:/Users/SAMSUNG/Downloads/adm_transinfo,+v.2+n1+a1.pdf. Acesso em: 20/09/2022.

VELOSO, Roberto Carvalho; COSTA, Mauricio J. F. **As lições de Medellín :** intervenções urbanísticas versus qualidade de vida versus redução da criminalidade. **Revista Direito Mackenzie.** v.12, n.2,p. 1-23 p., mai./2019. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/rmd/article/view/12468>. Acesso em: 11 jan. 2023.

VOLPATO, Sílvia M. B; BORENSTEIN, Carlos R.A Trajetória de uma Biblioteca Especializada: O caso da biblioteca do curso de pós-graduação em administração da UFSC. **Revista de Ciências da Administração,** 2007. Disponível em: file:///C:/Users/SAMSUNG/Downloads/8055-Texto%20do%20Artigo-24277-1-10-20081112-1.PDF. Acesso em: 17 nov. 2022.